

SUMÁRIO

1	BREVE HISTÓRICO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE ITUVERAVA.....	3
1.1	DA ENTIDADE MANTENEDORA.....	3
1.1.1	Qualificação.....	3
1.1.2	Condição jurídica.....	3
1.2	DA INSTITUIÇÃO MANTIDA.....	4
1.2.1	Identificação.....	4
1.2.2	Dirigentes e Coordenadores.....	4
1.2.3	Relação dos Dirigentes e Coordenadores.....	4
1.3	EXPERIÊNCIA NA ÁREA EDUCACIONAL.....	5
1.3.1	Perfil Institucional.....	5
1.3.2	Objetivos.....	8
1.3.3	Organização Acadêmica e Administrativa.....	8
1.4	RELAÇÃO DOS CURSOS OFERECIDOS.....	17
1.4.1	Letras.....	17
1.4.2	História.....	17
1.4.3	Matemática.....	17
1.4.4	Pedagogia.....	18
1.4.5	Pedagogia - EAD.....	18
1.4.6	Ciências Biológicas.....	18
1.4.7	Administração.....	18
1.4.8	Ciências Contábeis.....	19
1.4.9	Engenharia Civil.....	19
1.4.10	Engenharia Mecânica.....	19
1.4.11	Engenharia de Produção.....	20
1.5	PÓS-GRADUAÇÃO.....	20
1.6	INSTALAÇÕES.....	20
1.6.1	Infraestrutura.....	20
1.6.2	Relação de Salas Existentes Campus I.....	20
1.6.3	Infraestrutura acadêmica.....	21
1.6.3.1	Laboratórios específicos.....	21
1.7	NORMAS DO USO DOS LABORATÓRIOS.....	22
1.7.1	NORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA DA FFCL.....	22
1.7.2	NORMAS DE USO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA APLICADA À CONTABILIDADE.....	23
1.8	ACESSO À INTERNET.....	24

1.8.1	Equipamentos.....	25
1.9	BIBLIOTECA.....	25
1.9.1	Organização	26
1.9.2	Política de Atualização	27
1.9.3	Pessoal Técnico	27
1.9.4	Horário de Funcionamento e Acervo	28
1.9.5	Acervo por Área de Conhecimento.....	28
1.9.6	Regulamento das Bibliotecas	29
2	CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	33
3	CONTEXTO EDUCACIONAL REGIONAL PARA A EXISTÊNCIA DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS PELA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE ITUVERAVA.....	35
3.1	POLÍTICA DE ENSINO	40
3.2	POLÍTICA DE EXTENSÃO	42
3.3	POLÍTICA DE PESQUISA.....	42
3.4	POLÍTICAS DE GESTÃO	43
4	PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	44
4.1	MODALIDADE PRESENCIAL	44
4.1.1	Justificativa	44
4.1.2	Base Legal.....	45
4.1.3	Objetivo Geral.....	45
4.1.4	Perfil do profissional a ser formado	46
4.1.5	Campos de Atuação.....	47
4.1.6	Sistema de Avaliação e Promoção	47
4.2	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	50
4.3	ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO	51
4.4	PROGRAMA DE NIVELAMENTO DA FFCL	51
4.5	TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC.....	51
4.6	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	53
4.7	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC.....	55
4.8	ATIVIDADES CIENTÍFICAS E CULTURAIS	58
5	CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	59
6	GRADE CURRICULAR, CARGA HORÁRIA E COMPOSIÇÃO DOS MÓDULOS	60
7	CORPO DOCENTE.....	63
7.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	63
7.2	COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FFCL*	65
7.3	COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	65
7.4	DOCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	66
8	EMENTÁRIO.....	68

1 BREVE HISTÓRICO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE ITUVERAVA.

1.1 DA ENTIDADE MANTENEDORA

1.1.1 Qualificação

A Fundação Educacional de Ituverava (FEI), pessoa jurídica de direito privado, é uma associação civil mantida com recursos privados, sem fins lucrativos, destinada a fundar e manter estabelecimentos de ensino de qualquer nível, incentivar as pesquisas pedagógicas, científicas e atividades culturais em geral.

1.1.2 Condição jurídica

O Estatuto Social (Novo) encontra-se registrado sob nº 7862, págs 91/92, livro A, em 20/05/99 do Cartório de Registro de Imóveis, Títulos e Documentos, Civil de Pessoa Jurídica de Ituverava. A atual Diretoria foi eleita em Assembléia Geral de 28/09/2000 e tomou posse em 15/01/2009, para mandato até 14/02/2013, estando a mesma assim representada:

Dirigentes do Conselho	Cargo
César Luiz Mendonça	Presidente
Pedro César Galassi	Vice-presidente
Paulo César da Luz Leão	Secretário

Diretoria Executiva	Cargo
Roberto Inácio Barbosa	Diretor Executivo
Seandro Duarte Esteves	1º Tesoureiro
Dorival da Silva Pereira	1º Secretário
Luiz Miguel Ribeiro Moyses	Procurador

1.2 DA INSTITUIÇÃO MANTIDA

1.2.1 Identificação

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE ITUVERAVA:

CNPJ: 45332194-0001/60.

Endereço: Rua Cel. Flauzino Barbosa Sandoval, 1259, Ituverava (SP).

CEP: 14.500-000

FONE – FAX: (016) 3729 – 9000

1.2.2 Dirigentes e Coordenadores

A FFCL/FEI é dirigida por pessoas sérias e competentes, com larga experiência administrativa e acadêmica.

O quadro abaixo facilita a visualização dessas informações:

1.2.3. Relação dos Dirigentes e Coordenadores

Dirigentes

Nome	Cargo	Titulação	Qualificação Profissional	Regime Trabalho
Antonio Luís de Oliveira	Diretor	Diretor	Professor	40 h
Vilma de Lima Barreto	Secretária Geral	Especialista	Professora	40 h

Coordenadores

Nome	Cargo	Titulação	Qualificação Profissional	Regime Trabalho
Antonio Luís de Oliveira	Coordenador do ISE	Doutor	Professor	RTI
Antonio Luís de Oliveira	Coordenador de Pós-graduação	Doutor	Professor	RTI
Antonio Luís de Oliveira	Coordenador do Núcleo de Ensino a Distância	Doutor	Professor	RTI

Antonio Marco Ventura	Coordenador de História	Mestre	Professor	RP
Eduardo Garbes Cicconi	Coordenador de Ciências Contábeis	Doutor	Professor	RP
Eduardo Garbes Cicconi	Coordenador de Administração	Doutor	Professor	RP
Luciana Moreira Ignacio	Coordenadora de Matemática	Mestre	Professor	RP
Marcelo dos Santos Fernandes	Coordenador de Ciências Biológicas	Doutor	Professor	RP
Lisângela Aparecida Guiraldelli	Coordenadora de Letras	Doutora	Professora	RP
Maria Madalena Gracioli	Coordenadora de Pedagogia- Presencial e a Distância	Doutora	Professora	RP
Maria Madalena Gracioli	Coordenadora de Programa de Extensão	Doutora	Professor	RP
Rene Camponez do Brasil	Coordenador de Engenharia Civil	Doutor	Professor	RP
Tadeu Tomio	Coordenador de Engenharia de Produção e Mecânica	Mestre	Professor	RP

RTI -regime de tempo integral

RP -regime de tempo parcial

1.3 EXPERIÊNCIA NA ÁREA EDUCACIONAL

1.3.1 Perfil Institucional

Desde 1966, a população de Ituverava lutava pela instalação de uma Faculdade na cidade para evitar que seus jovens tivessem de se deslocar do município para obter uma profissão de nível universitário. Várias tentativas fracassaram. Em janeiro de 1971, a Loja Maçônica União Ituveravense interessou-se pelo assunto, constituindo a Fundação Educacional de Ituverava – FEI e, engajada fortemente na criação de um instituto isolado de ensino superior, obteve, a 29 de junho de 1971, o Parecer N° 485/71 do Conselho Federal de Educação que resultou no Decreto Federal n° 69.058, de 12 de agosto, autorizando o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava.

Desde então, a Faculdade tem servido aos habitantes locais, bem como aqueles das cidades circunvizinhas: Ituverava, Igarapava, Miguelópolis, Jeriquara, Aramina, Buritizal, Guará, São Joaquim da Barra, Ipuã, Orlandia, Sales Oliveira, Nuporanga, Conquista, Sacramento, Uberaba entre outras.

Na sua criação, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava apresentou apenas cursos de Licenciatura: Letras, Pedagogia, Ciências/Matemática e Estudos Sociais. Esta situação permaneceu inalterada por um longo período, significando, até certo ponto, uma estagnação em diversos setores da Faculdade.

Com a publicação da LDB em 1996, início-se um grande processo de renovação e, porque não dizer, uma revolução no ensino desse país. O ensino superior necessitava de uma maior organização e dinamismo, o que propiciou novos comportamentos e procedimentos. As Instituições de Ensino passaram a sofrer, inicialmente, um processo de avaliação externa e, posteriormente, realizando auto-avaliações.

No entanto, os dirigentes da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, sempre permaneceram atentos às novas transformações do mundo contemporâneo e os avanços tecnológicos.

Este cenário de transformação foi constatado graças à ação da Comissão Própria de Avaliação – CPA – da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava, implantada desde de 2005. Pesquisas realizadas junto à comunidade da região de abrangência da IES revelam que existe uma grande parcela de pessoas que são excluídas do ensino superior por não apresentarem condições de frequentar um curso presencial tradicional.

Ciente desse compromisso social com a região, está se consolidando a implantação do Núcleo de Educação a Distância – NEAD, responsável pela implantação dos cursos à Distância.

A oferta de curso de graduação e pós-graduação presenciais e a distância é, atualmente, um dos objetivos mais importantes para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava. A Faculdade está credenciada junto ao Ministério da Educação, como prevê o Decreto nº5622 de 2005 para a oferta de cursos a distância. Já oferece o curso de Licenciatura em Pedagogia e, posteriormente, serão solicitados os seguintes cursos de Graduação: Licenciatura em Geografia, Bacharelado em Ciências Contábeis, Licenciatura em Letras – habilitação Português e Espanhol e Licenciatura em Matemática e recentemente os Cursos de Engenharia Mecânica, Civil e de Produção.

A abertura dos novos cursos de graduação a distância nos próximos anos visa ampliar ainda mais o leque de opções para a comunidade atendida pela Faculdade, possibilitando o acesso da parcela da população que apresenta dificuldades em frequentar um curso presencial e que está consciente da forma de funcionamento de um curso a distância.

A responsabilidade social da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava pode ser avaliada por vários aspectos. Inicialmente, poderíamos citar que os municípios vizinhos apresentam um “PIB per capita” considerado baixo, com raras exceções. Esta situação é confirmada pelas informações coletadas junto aos alunos ingressantes.

Desde o início das suas atividades, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava vem praticando preços de mensalidade abaixo da média regional, aliado a uma oferta regular de bolsas de estudos, permitindo que sua Mantenedora recebesse o Certificado Nacional de Assistência Social – CNAS. A Fundação

Educacional de Ituverava, mantenedora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava apresentou, no ano de 2013, um valor próximo a R\$3.000.000 em bolsas de estudos.

A Faculdade também participa de vários programas sociais que permitem o acesso do aluno carente a Cursos Superiores, como o Fies - Financiamento Estudantil, o Proni – Programa Universidade para todos, que são oferecidos pelo governo Federal.

Assim, nestes quarenta anos de existência, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava vem proporcionando um ensino de qualidade a uma parcela da população que normalmente não apresenta condições econômicas para frequentar um Curso Superior.

A Fundação Educacional de Ituverava, mantenedora da referida Faculdade, ciente dessas novas modificações, vem apoiando todas as iniciativas de modernização e adequação à nova ordem e de valores da educação superior brasileira. Com isso, espera continuar prestando um inestimável papel social, qual seja, de permitir que alunos de baixa renda consigam obter um diploma universitário.

A Faculdade tem dos seus dirigentes a atenção para as transformações do mundo contemporâneo e os avanços tecnológicos, a fim de que a cultura acadêmica não fique ultrapassada, possuindo qualidade na formação e desenvolvimento de educadores que se espalham pelas cidades do Estado e fora dele, atuando nas redes de ensino pública e particular, destacando-se nos mais diversos concursos de que participam.

O corpo docente destaca-se pelo elevado grau de profissionalismo, pela dedicação com que abraça as causas da educação e pela constante busca de aperfeiçoamento nos cursos de pós-graduação.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava é um estabelecimento particular de ensino superior, que visa uma formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais competentes e atualizados para o mercado de trabalho e, principalmente, engajados com a melhoria da sociedade de nosso país.

A Faculdade, como instituição educacional, destina-se a promover a educação, sob múltiplas formas e graus, a ciência e a cultura geral, e tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimentos, aptos para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaboração para sua formação contínua;

III - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação;

IV - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar sua correspondente concretização, integrando os conhecimentos que serão adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora de informações de cada geração;

V - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VI - promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

VII - estimular a investigação dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestando serviços educacionais e assessorias, estimulando a parceria com a comunidade, estabelecendo relações para o desenvolvimento da sociedade; e

IX - formar profissionais qualificados, segundo as tendências da política, pedagogia e da filosofia, que tenham domínio das diferentes tendências teórico-metodológicas, para atuarem no Ensino Fundamental e na Educação Infantil, através da criação do Instituto Superior de Educação.

1.3.2 Objetivos

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava é um estabelecimento particular de ensino superior, que tem como objetivo a formação de profissionais de nível superior que sejam capazes de atuar de forma consciente e com responsabilidade. Esta Faculdade tem como meta o desenvolvimento de uma política consistente no ensino. A Fundação Educacional de Ituverava, juntamente com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava, reconhecem a importância de Ituverava como um polo Educacional da Alta Mogiana.

1.3.3 Organização Acadêmica e Administrativa

A Administração da Faculdade será exercida pelos seguintes órgãos:

I - Administração Superior:

- a) Conselho de Administração Superior
- b) Diretoria Geral

II - Administração Básica:

- a) Conselho Pedagógico
- b) Coordenadoria do Instituto Superior de Educação
- c) Comissões Especiais
- d) Coordenadoria de Cursos

O Conselho de Administração Superior, órgão máximo de natureza deliberativa, normativa, consultiva e recursal é constituído: a) pelo Diretor Geral, seu Presidente; b) pelo Coordenador do Instituto Superior de Educação c) pelos Coordenadores de Curso; d) pelo Coordenador de Pós-graduação; e) pelos Coordenadores de Programas de Extensão; f) por dois representantes do corpo docente, com no mínimo 01 (um) ano de dedicação na Instituição; g) por um representante do corpo discente; h) por três representantes da Mantenedora, por ela indicados; i) pelo Secretário Geral.

Ao Conselho de Administração Superior compete:

- a) zelar pelos objetivos institucionais da Faculdade e do ISE;
- b) elaborar e aprovar, acordes com a legislação educacional vigente, as normas acadêmicas que regem as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade;
- c) regulamentar, por meio de resoluções, os atos normativos internos e os decorrentes das competências regimentais;
- d) submeter, à aprovação da Mantenedora, o planejamento geral da Faculdade para o ano seguinte, até o final do mês de novembro de cada ano;
- e) exercer o poder disciplinar e apreciar, em grau de recurso, os processos que lhe forem encaminhados pela Diretoria Geral;
- f) aprovar a criação, modificação e extinção de cursos sequenciais, de graduação, pós-graduação, aperfeiçoamento e extensão, seus currículos plenos e vagas, por proposta da Diretoria Geral, decidindo as questões sobre a sua aplicabilidade e de acordo com a aprovação dos órgãos competentes do Ministério da Educação, na forma da lei;
- g) aprovar o Calendário das atividades acadêmicas da Faculdade e do ISE e as normas complementares à legislação sobre currículo, plano de curso, programa, plano de ensino, matrículas, transferência, métodos de ensino-aprendizagem, avaliação de desempenho acadêmico, aproveitamento de estudo, programa de pesquisa e extensão, dependência ou em processo de adaptação curricular, processo seletivo e outros assuntos que se incluam no âmbito de suas demais competências;
- h) aprovar regulamentos dos órgãos internos;
- i) apurar responsabilidade do Diretor, Coordenadores e outros, quando, por omissão ou tolerância, permitirem ou favorecerem o não cumprimento da legislação, do Regimento, de regulamentos ou de outras normas internas complementares;

- j) intervir, esgotadas as vias ordinárias, nos demais órgãos internos;
- k) interpretar o Regimento e decidir os casos omissos, ouvido o órgão interessado;

A Diretoria Geral, exercida pelo Diretor Geral, é o órgão executivo superior de coordenação e fiscalização das atividades da Faculdade com as seguintes competências:

- a) superintender todos os serviços e execução administrativa e acadêmica da Faculdade e do ISE, zelando, inclusive, pela observância dos horários de funcionamento de todas as atividades;
- b) representar a Faculdade e o ISE junto às pessoas ou instituições públicas ou privadas;
- c) convocar e presidir o Conselho de Administração Superior, com direito de voz e voto de qualidade;
- d) constituir Comissões para resolver matérias de interesse da Faculdade e do ISE;
- e) presidir todos os atos acadêmicos em que estiver presente;
- f) cumprir o Calendário Acadêmico, aprovado pelo Conselho de Administração Superior;
- g) conferir grau e assinar, com o Secretário Geral, diplomas, certificados, certidões e demais documentos pertinentes expedidos pela Faculdade e pelo ISE;
- h) assinar a correspondência oficial, termos e despachos lavrados em nome da Faculdade e do ISE;
- i) regulamentar as atividades do pessoal técnico-administrativo;
- j) solicitar à Mantenedora a contratação ou dispensa de docentes, observadas as disposições legais, do Regimento e dar-lhes posse;
- k) supervisionar as atividades institucionais nas áreas econômico-financeiras e os serviços de apoio de tesouraria e contabilidade respectivas, nos termos delegados pela Mantenedora;
- l) remeter, aos órgãos competentes da área da educação, processos, petições e relatórios das atividades e ocorrências verificadas na Instituição, quando for o caso;
- m) exercer o poder disciplinar de acordo com as normas vigentes;
- n) homologar a designação do Coordenador do ISE e dos Coordenadores de Cursos;
- o) encaminhar, anualmente, à Mantenedora, nos prazos estabelecidos, o relatório das atividades

acadêmicas e administrativas da Faculdade, relativos ao ano anterior;

- p) resolver os casos urgentes ou omissos, “ad referendum” do Conselho de Administração Superior, ou por delegação da Mantenedora, quando for o caso, nos termos da legislação;
- q) propor ao Conselho de Administração Superior concessão de títulos honoríficos e prêmios;
- r) autorizar pronunciamento público que envolva sob qualquer forma a Faculdade e o ISE;
- s) exercer quaisquer outras atribuições previstas em lei e no Regimento.

O Conselho Pedagógico será assim constituído: a) Diretor Geral (presidente); b) Coordenador do Instituto Superior de Educação; c) Coordenadores dos Cursos; d) por um representante do corpo discente, indicado na forma da legislação vigente, com mandato de 1 (um) ano, vedada a recondução.

Ao Conselho Pedagógico, órgão consultivo e deliberativo, de coordenação didático-pedagógica e de assessoria à Faculdade e do ISE, compete supervisionar as atividades didáticas e pedagógicas dos cursos e programas afetos.

São competências do Conselho Pedagógico:

- a) deliberar sobre providências destinadas a resolver questões relativas a processos que envolvam o corpo discente e seus recursos, em primeira instância;
- b) emitir parecer sobre questões de ordem disciplinar, como instância recursal, sobre deliberações da comissão disciplinar;
- c) opinar sobre o planejamento geral dos trabalhos da Faculdade e do ISE, bem como alteração curricular e questões relativas à sua aplicabilidade;
- d) sugerir nomes de docentes à Diretoria Geral, para compor Comissões;
- e) aprovar a realização de cursos de pós-graduação em nível de especialização ou aperfeiçoamento e os de extensão, aprovando os planos propostos pela Coordenação específica, elaborados de acordo com a legislação;
- f) elaborar as normas de transferência, bem como plano de estudos de adaptação, além de critérios para equivalência de estudos, dependência, adaptação, encaminhando à aprovação do Conselho de Administração Superior;
- g) aprovar as ementas, programas e bibliografia básica e complementar das disciplinas, com seus respectivos planos de ensino;

- h) aprovar os projetos de cursos especiais, extracurriculares e outros;
- i) aprovar normas acadêmicas complementares às do Conselho de Administração Superior e praticar os demais atos de sua competência, como instância de recursos, segundo os dispositivos neste Regimento, dos regulamentos das Unidades de Apoio Pedagógico e Administrativo da Faculdade e do ISE e aquelas delegadas ou definidas pela Diretoria Geral e as demais que recaiam no âmbito de suas competências.

A Coordenadoria do Instituto Superior de Educação, exercida pelo Coordenador Geral, é o órgão executivo superior de coordenação e fiscalização dos Cursos de Licenciatura da Faculdade.

São atribuições do Coordenador Geral:

- a) apreciar e fiscalizar os projetos pedagógicos dos Cursos de Licenciatura, de Formação Pedagógica, Programas de Educação Continuada, Cursos de pós-graduação, de caráter profissional;
- b) sugerir e planejar medidas para aperfeiçoar o perfil dos profissionais na área de educação a serem formados em função de suas características profissionais e sociais;
- c) organizar e propor cursos de aperfeiçoamento e extensão, juntamente com os Coordenadores dos Cursos de Licenciatura necessários ou úteis à formação profissional dos alunos de licenciatura;
- d) organizar e propor cursos de pós-graduação de caráter profissional, programas de formação continuada, programas de formação pedagógica para portadores de diploma de curso superior;
- e) promover o entrosamento dos Cursos de Licenciatura, propiciando indispensável interdisciplinaridade e a relação teoria-prática, necessários à formação profissional prevista;
- f) fiscalizar a execução do Projeto Institucional-Pedagógico para os cursos de Licenciatura;
- g) propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão na área da educação;
- h) encaminhar, ao Conselho Pedagógico, as reformulações do Projeto Institucional-Pedagógico das Licenciaturas;
- i) rever e atualizar, juntamente com os coordenadores dos cursos de Licenciatura, o Projeto Institucional-Pedagógico dos Cursos de Licenciatura;
- j) fiscalizar a elaboração, reformulação e execução dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura;
- k) Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

O Curso é a menor fração da estrutura da Faculdade e do ISE para todos os efeitos da organização administrativa. O Curso compreende disciplinas que constam de seu currículo e congrega os docentes que as ministram. O elenco das disciplinas do currículo pleno de cada Curso é proposto pelo Coordenador de Curso ao Conselho de Administração Superior, para aprovação. Cada Curso é dirigido por uma Coordenadoria que deve justificar-se pela natureza e amplitude do campo de conhecimento abrangido e pelos recursos materiais e humanos necessários ao seu funcionamento. A Coordenadoria pode agregar vários Cursos, em função de suas afinidades ou características gerais de organização, com prévia aprovação da Diretoria Geral.

A reunião de todos os docentes do Curso e um representante do corpo discente, eleito por seus pares, constitui o Colegiado de Curso, para efeito de planejamento didático-pedagógico e de avaliação do desempenho do respectivo Curso.

São atribuições do Coordenador de Curso:

- a) preparar, em cada período letivo, plano de atividades, atribuindo encargos de ensino, estágio e pesquisa aos seus membros, procurando entrosar as diversas disciplinas do Curso, tendo em vista o cumprimento dos programas e seus objetivos;
- b) representar o Curso junto às autoridades e órgãos da Faculdade;
- c) coordenar a elaboração e sistematização das ementas e planos de ensino das disciplinas do currículo do curso, para apreciação e aprovação do Conselho Pedagógico;
- d) fomentar e incentivar a produção científica e intelectual do corpo docente;
- e) dar cumprimento às decisões, perante os corpos discente, docente e aos órgãos de registro
- f) controle e o setor de arquivo de documentação acadêmica da Faculdade;
- g) instruir processos e dar parecer sobre assuntos de ordem didático-científica, quando solicitado pelo Conselho Pedagógico, pela Diretoria Geral ou qualquer outro órgão da Faculdade;
- h) apresentar semestralmente, à Diretoria Geral, relatório de suas atividades e do seu Curso, bem como as indicações bibliográficas, a relação de material didático e os bens tecnológicos com orientação de utilização, necessários ao cumprimento das metas estabelecidas para o período letivo;
- i) exercer as demais atribuições que lhe sejam delegadas pela Diretoria Geral e as previstas na legislação ou no Regimento, nos regulamentos das Unidades de Apoio Pedagógico e Administrativo da Faculdade e aquelas que recaiam no âmbito de suas competências;

- j) apresentar ou entender-se com a Diretoria Acadêmica sobre sugestões ou deliberações emanadas do Colegiado do Curso, que devam ser encaminhadas ao Conselho Pedagógico para aprovação;
- k) desempenhar outras atividades de sua competência e praticar atos inerentes às finalidades da organização didático-administrativa da Faculdade, necessários à eficiência e eficácia do processo ensino-aprendizagem.

São competências do Colegiado de Curso:

- a) elaborar, pelos seus docentes, os planos de ensino, programas, bibliografias e ementas de cada disciplina conforme as exigências do projeto pedagógico do curso, antes do início de cada período letivo, com a devida atualização, para a aprovação do Conselho Pedagógico;
- b) sugerir medidas para aperfeiçoar o perfil profissional de cada Curso, em função de suas características profissionais e sociais;
- c) planejar a distribuição equitativa, ao longo do período letivo, dos trabalhos acadêmicos a serem exigidos dos alunos, nas várias disciplinas do curso, de acordo com o calendário acadêmico;
- d) organizar e submeter à aprovação do Conselho Pedagógico, a realização de extraordinários, seminários ou conferências, necessárias ou úteis à formação profissional dos alunos;
- e) indicar ao Coordenador do Curso bibliografia específica necessária aos planos de ensino, em tempo hábil para constar do plano orçamentário;
- f) promover o entrosamento das matérias de sua área com as demais, propiciando indispensável interdisciplinaridade e a compatibilização de conteúdos programáticos, necessários à formação profissional prevista;
- g) zelar pela execução das atividades e dos planos de ensino das disciplinas do curso;
- h) propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão;
- i) apreciar e opinar, por escrito, sobre processos de admissão, transferência e aproveitamento, aceleração, dependência e adaptação de estudos;

As Comissões Especiais Permanentes são órgãos de apoio da administração da Faculdade, compostas de 3 (três) membros cada uma, criadas com vistas a dar flexibilidade e velocidade aos processos de ingresso à primeira série dos cursos e de aplicação dos regulamentos disciplinares aos corpos discente, docente e administrativo da Instituição.

A Comissão de Ingresso ou Admissão aos Cursos, obedecida às normas do Conselho de Administração Superior, tem por objeto a definição dos procedimentos para ingresso ou admissão de candidatos à primeira série dos cursos. São atribuições desta Comissão:

- a) investigar, junto às Coordenarias de Curso, o perfil do público de seu interesse;
- b) propor critérios para a política de ingresso ou admissão de alunos, com vista a alcançar o objetivo institucional da Faculdade;
- c) analisar e deliberar sobre pleitos especiais e recursos interpostos, contra decisões dos responsáveis pelo ingresso ou admissão de alunos;
- d) acompanhar e supervisionar os trabalhos dos responsáveis pela elaboração e aplicação dos procedimentos para o sistema estabelecido para o ingresso ou admissão de alunos;
- e) estabelecer convênio, se esta for à determinação dos órgãos superiores da administração da Faculdade, com instituições congêneres para o processo seletivo de ingresso de alunos à primeira série dos cursos de graduação.
- f) a qualificação do corpo docente em efetivo exercício nos cursos de graduação;
- g) a descrição dos recursos materiais à disposição dos alunos;
- h) o elenco dos cursos reconhecidos e/ou em processo de reconhecimento, assim como os resultados das avaliações realizadas pelo Ministério da Educação;
- i) o valor dos encargos educacionais a serem assumidos pelo aluno e as normas de reajustes aplicáveis no período letivo a que se refere.

A Comissão Disciplinar é órgão de natureza deliberativa em matéria de disciplina e manutenção da ordem e respeito no âmbito da Instituição, cabendo-lhe zelar pelo bom e fiel cumprimento dos princípios e normas éticas que regem a Faculdade e o ISE.

São atribuições e competências da Comissão Disciplinar:

- a) submeter, elaborar e propor alteração dos códigos de princípios e normas da Faculdade, obedecidas às disposições do Regimento;
- b) cumprir e fazer cumprir o regime disciplinar do Regimento estabelecido para os corpos docente, discente e técnico-administrativo;
- c) instaurar sindicâncias, julgar, determinar e aplicar as penalidades cabíveis aos infratores docentes, discentes da Instituição, na justa medida da gravidade de que é revestida;

- d) das penas disciplinares aplicadas aos infratores caberá recurso ao Conselho de Administração Superior da Faculdade;

Os Cursos de pós-graduação, *stricto-sensu*, credenciados pelos órgãos competentes, prestam-se ao aprofundamento dos estudos superiores de portadores de diploma de graduação ou equivalente, e têm, por escopo, o atendimento às clientelas internas e externas à Instituição.

O regime dos cursos de pós-graduação, *lato-sensu*, de especialização e aperfeiçoamento, é tratado em regulamentação específica para cada caso, aprovada pelo Conselho de Administração Superior.

Compete à Coordenadoria de Pós-graduação a realização de cursos de pós-graduação e de aperfeiçoamento, por campo de conhecimento, sob a responsabilidade de um Coordenador. São atribuições deste último:

- a) coordenar o Curso e manter articulação permanente com os seus co-responsáveis por meio de reuniões periódicas com os respectivos docentes, para elaboração e manutenção do projeto pedagógico de cada Curso;
- b) acompanhar e avaliar a execução dos planos de ensino dos agentes responsáveis por sua execução;
- c) encaminhar ao Diretor Geral, proposta de alteração do currículo do curso, adequada ao seu projeto pedagógico;
- d) propor alterações nos programas das disciplinas, objetivando compatibilizá-los;

A Faculdade mantém cursos, atividades e serviços de extensão abertos às comunidades de sua inserção, para a difusão dos conhecimentos resultantes da sua criação cultural, técnica, tecnológica ou de pesquisas. São atribuições do Coordenador de Programa de Extensão:

- a) coordenar os cursos e programas de extensão em articulação permanente com os seus co-responsáveis por meio de reuniões periódicas com os respectivos docentes, para elaboração e manutenção do projeto pedagógico de cada curso ou programa;
- b) acompanhar e avaliar a execução dos cursos e programas de extensão e dos agentes responsáveis por sua execução;
- c) encaminhar ao Diretor Geral, relatórios periódicos, circunstanciados, das atividades de extensão, comprobatórios da suas adequações aos fins propostos no plano pedagógico de desenvolvimento da Instituição ou propondo alterações nos programas, objetivando compatibilizá-los com aqueles fins.

1.4 RELAÇÃO DOS CURSOS OFERECIDOS

1.4.1 Letras

Área de conhecimento: **Letras**

Habilitações: **Licenciatura Plena em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas**

Status legal: **Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 411, de 26/01/2011**

Regime letivo: **Semestral**

Duração regular: **3 anos**

Nº de vagas oferecidas: **100**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **50**

1.4.2 História

Área de conhecimento: **Ciências Humanas**

Habilitações: **Licenciatura Plena em História**

Status legal: **Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 445, de 01/11/2011**

Regime letivo: **Semestral**

Duração regular: **3 anos**

Nº de vagas oferecidas: **50**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **50**

1.4.3 Matemática

Área de conhecimento: **Ciências Exatas**

Habilitações: **Licenciatura Plena em Matemática**

Status legal: **Reconhecido pela Portaria Ministerial nº3878, de 24/11/2004**

Regime letivo: **semestral**

Duração regular: **3 anos**

Nº de vagas oferecidas: **50**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **50**

1.4.4 Pedagogia

Área de conhecimento: **Ciências Humanas**

Status legal: **Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 543, de 13/05/2010.**

Regime letivo: **Semestral**

Duração regular: **3 anos**

Nº de vagas oferecidas: **110**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **55**

1.4.5 Pedagogia - EAD

Área de conhecimento: **Ciências Humanas**

Status legal: **Reconhecido pela Portaria 42 de 14 de fevereiro de 2013**

Regime letivo: **Semestral**

Duração regular: **3 anos**

Nº de vagas oferecidas: **100**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **50**

1.4.6 Ciências Biológicas

Área de conhecimento: **Biológicas**

Habilitações: **Ciências Biológicas**

Status legal: **Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 515, de 12/05/2010**

Regime letivo: **Semestral**

Duração regular: **4 anos**

Nº de vagas oferecidas: **100**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **50**

1.4.7 Administração

Área de conhecimento: **Ciências Sociais Aplicadas**

Status legal: **Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 737, de 31/12/2013**

Regime letivo: **Semestral**

Duração regular: **4 anos**

Nº de vagas oferecidas: **200**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **50**

1.4.8 Ciências Contábeis

Área de conhecimento: **Ciências Sociais Aplicadas**

Habilitações: **Licenciatura Plena em Matemática**

Status legal: **Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 445, de 01/11/2011**

Regime letivo: **Semestral**

Duração regular: **3 anos**

Nº de vagas oferecidas: **50**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **50**

1.4.9 Engenharia Civil

Área de conhecimento: **Engenharias**

Status legal: **Autorizado pela portaria nº620 de 22/11/2013**

Regime letivo: **Semestral**

Duração regular: **5 anos**

Nº de vagas oferecidas: **50**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **50**

1.4.10 Engenharia Mecânica

Área de conhecimento: **Engenharias**

Status legal: **Autorizado pela portaria nº567 de 07/11/2013**

Regime letivo: **Semestral**

Duração regular: **5 anos**

Nº de vagas oferecidas: **50**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **50**

1.4.11 Engenharia de Produção

Área de conhecimento: **Engenharias**

Status legal: **Autorizado pela portaria nº295 de 09/07/2013**

Regime letivo: **Semestral**

Duração regular: **5 anos**

Nº de vagas oferecidas: **50**

Sistema de admissão: **Processo seletivo**

Nº máximo de alunos por turma: **50**

1.5 PÓS-GRADUAÇÃO

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava conta com uma Coordenadoria de Pós-graduação que é responsável pela oferta há 4 anos de cursos de Pós-graduação *Lato-sensu*.

O programa de Pós-graduação apresenta curso na área de Pedagogia, Letras, Matemática e Administração, Ciências Biológicas.

1.6 INSTALAÇÕES

1.6.1 Infraestrutura

A entidade mantenedora possui dois campi universitários que proporcionam meios e condições para o funcionamento dos cursos. O campus 1 está situado em uma área de 19780 m², com uma área útil de 6.132 m², sendo 2086 m² em salas de aulas; o campus 2 está situado em uma área de 71390 m², com uma área útil de 5125 m², sendo 2180m² em salas de aulas.

1.6.2 Relação de Salas Existentes Campus I

Local	Quantidades	Área
Auditório	2	150 e 300 m ²
Banheiros	6	29 m ² cada
Biblioteca	2	480 m ² cada

Inst. Administrativa	1	1000 m ²
Secretária	1	70 m ²
Laboratórios Informática	3	64 m ² cada
Laboratórios Didáticos	3	96 m ² cada
Salas de aula	7	64 m ² cada
Salas de aula	11	95 m ² cada
Salas de aula	2	79 m ² cada
Salas de aula	2	112 m ² cada
Salas coordenação	6	8 m ² cada
Salas docentes	1	30 m ²

1.6.3 Infraestrutura acadêmica

1.6.3.1 Laboratórios específicos

A formação teórica do aluno será complementada com atividades desenvolvidas em laboratórios de ensino. O objetivo desses laboratórios é oferecer um ambiente propício ao desenvolvimento de habilidades técnicas e sociais, além de estimular o espírito científico dos discentes. Vale salientar que as aulas práticas serão sempre com turmas de 25 alunos. São disponibilizados os laboratórios de Informática e o de Práticas Educativas e Laboratório de Física. Estes dois locais servirão para o desenvolvimento das disciplinas de Práticas Educativas. Todos os Laboratórios contam com normas de utilização e com técnicos responsáveis para preparo das aulas.

Laboratório	Especificação	Quant.
Laboratório de Informática	Mobiliários e computadores	2
Laboratório de Informática aplicada a Contabilidade	Mobiliários e computadores	1

Os Laboratórios de ficam abertos e à disposição do corpo docente e discente da Faculdade das 8h às 22h30m, nos dias úteis.

1.7 NORMAS DO USO DOS LABORATÓRIOS

1.7.1 NORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA DA FFCL

1. Os laboratórios de informática têm por objetivo oferecer condições para o desenvolvimento de atividades científico-acadêmicas.
2. São usuários dos laboratórios de informática o corpo discente, docente e funcionários técnico-administrativos vinculados a FE/FFCL.
3. Os laboratórios de informática são destinados para o oferecimento de disciplinas práticas, no período de segunda a sexta-feira das 7hs às 23hs e sábado das 7hs às 17hs;
4. Durante os horários livres, os laboratórios de informática estarão disponíveis para utilização do corpo discente, docente e funcionários técnico-administrativos.
5. **NÃO** é permitido ao usuário:
 - 5.1. Instalar softwares de qualquer natureza, sem autorização prévia da Coordenação dos Laboratórios de Informática;
 - 5.2. Enviar mensagens que possam ser consideradas ilegais ou ofensivas à moral das pessoas ou coletiva;
 - 5.3. Acessar páginas da Internet que possam ser consideradas ilegais ou ofensivas à moral pessoal ou coletiva. Por exemplo, páginas de relacionamentos (orkut), pornográficas, de caráter racista, discriminatórias ou que incitem a violência;
 - 5.4. Consumir alimentos ou bebidas nas dependências dos laboratórios;
 - 5.5. Utilizar recursos de comunicação instantânea (MSN, salas de bate-papo, Google-talk, entre outros) que não estejam previstos em atividades didático-pedagógicas;
 - 5.6. Utilizar jogos individuais ou coletivos que não estejam previstos em atividades didático-pedagógicas;
 - 5.7. Enviar mensagens utilizando-se de identidade alterada, que não identifique o remetente;
6. Interferir no funcionamento dos equipamentos de informática ligados à rede do FE/FFCL.
7. A FFCL poderá exercer de forma generalizada e pessoal o controle sobre os acessos a conteúdos (equipamento e internet) por ela fornecidos, estritamente com a finalidade de evitar abusos, na medida em que estes podem vir a causar prejuízos. A FFCL não irá divulgar as informações relativas de um usuário a terceiros, exceto para apresentação de prova em processo administrativo ou judicial.
8. Quaisquer violações das normas ora estabelecidas são passíveis de apuração e aplicação dos procedimentos disciplinares previstos nos normativos internos da FFCL.

9. Será considerada falta grave o desrespeito aos auxiliares responsáveis por monitorar o uso dos laboratórios, seja por ameaça, agressão verbal ou física.
10. O usuário deve estar ciente que suas ações podem ser monitoradas caso sejam suspeitas de mal-uso dos recursos.

– Problemas

Todo e qualquer problema deve ser comunicado, de imediato, a um dos técnicos, com vista à resolução do mesmo com a maior brevidade possível.

1.7.2 NORMAS DE USO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA APLICADA À CONTABILIDADE

Os principais objetivos do Laboratório de Informática Aplicada à Contabilidade são:

- a) Propiciar condições de plena integração dos benefícios da informática e das modernas redes de comunicação de dados ao processo de ensino e pesquisa do curso de Ciências Contábeis;
- b) Dar apoio à formação avançada com a pesquisa acadêmica e acesso à base de periódicos;
- c) Disponibilizar ao Corpo Docente da FFCL, equipamentos de informática que possam auxiliar na realização de trabalhos acadêmicos;
- d) Propiciar condições para desenvolvimento de trabalhos para Congressos e Papers para revistas acadêmicas;
- e) Disponibilizar Softwares para o desenvolvimento desses trabalhos.
- f) Aplicar na prática, os conceitos teóricos aprendidos nas disciplinas.

Para manter os laboratórios em bom funcionamento, as seguintes orientações devem ser respeitadas, assim fica proibido:

- Instalação softwares de qualquer natureza;
- Desligar os computadores de forma errada
- Mudanças nas configurações das estações de trabalho;

- Troca de periféricos (mouse, teclado, monitor de vídeo etc) ou equipamentos de lugar;
- Acesso a sites de conteúdo pornográfico ou qualquer outro que possa vir a denegrir a imagem da instituição;
- Uso de jogos;
- Acesso a sites de bate-papo, os conhecidos chats;
- Consumo de alimentos, bebidas ou cigarros;
- Retirada de material ou equipamento do Laboratório.
- Imprimir, sem autorização, textos e/ou figuras que não estejam diretamente relacionados com as atividades acadêmicas;
- Abrir arquivos que podem conter VÍRUS;

Obs. Cada aluno é responsável pelo equipamento na sua utilização, o não cumprimento das normas o aluno está sujeito a suspensão.

O usuário deve estar ciente que suas ações podem ser monitoradas caso haja suspeitas de mal-uso dos recursos.

1.8 ACESSO À INTERNET

A FFCL já conta com um Link de 20Mb que apresenta as seguintes características:

- Internet de alta velocidade e conexão rápida 24 horas;
- Simetria na velocidade de Downloads e Uploads;
- Flexibilidade de velocidades que variam de 64 Kbps a 8 Mbps;
- Link de acesso exclusivo via Par Metálico, Cabo Óptico;
- Customização de SLA (Service Level Agreement) e gerência da utilização do link (gráfico);

1.8.1 Equipamentos

A FFCL conta com os seguintes equipamentos:

Equipamentos	Especificação	Quant.
Computadores	Processador Intel I3, 4 Gb de RAM, HD 500 Gb, Monitor de 20"	50
	Processador DualCore, 2Gb RAM, HD 80 GB.	20
Impressoras	Laser	2
Projetores	Datashow	13
Retroprojetores		10
Televisores	29 polegadas	4

1.9 BIBLIOTECA

Cada uma das faculdades mantidas pela Fundação Educacional de Ituverava (FE) possui sua própria biblioteca. Desse modo, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) possui sua biblioteca setorial, localizada no Campus I, enquanto a biblioteca da Faculdade "Dr. Francisco Maeda" (FAFRAM), está localizada no Campus II.

Apesar de serem espaços distintos, com acervos próprios, as bibliotecas são acessíveis a todos os alunos matriculados em quaisquer dos cursos oferecidos pelas mantidas da FE. Daí porque, ainda que sucintamente, proceder-se-á à descrição de ambas.

Espaço Físico

a) Campus I:

BIBLIOTECA DA FFCL/FE		
DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA m ²
Acervo	1	200 m ²
Sala de leitura	1	120 m ²
Sala de estudo em grupo	6	7,62 m ²
	2	7,28 m ²
Sala de prática pedagógica	1	25,59 m ²
Box para estudo individual	20	24 m ²

1.9.1 Organização

As Bibliotecas da Fundação Educacional de Ituverava têm a finalidade de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela instituição.

A habilidade em fazer pesquisa em bibliotecas começa com a compreensão de como elas são organizadas e com a familiaridade na utilização dos seus recursos.

Para isso, é feita uma apresentação da Biblioteca e dos serviços que ela oferece durante a recepção dos calouros na instituição. Na primeira visita às instalações é distribuído o **Guia do Usuário**, organizado com o objetivo de informar as funcionalidades e os serviços disponíveis; serve como agente colaborador de informação manual e *on-line*, esclarece as formas de acesso e obtenção de documentos, oferece diretrizes para a elaboração e normalização de trabalhos científicos e/ou acadêmicos, utilização do acervo e demais serviços oferecidos à comunidade de usuários.

O acervo da Biblioteca está organizado por Assunto segundo o Sistema de Classificação de Dewey – CDD. 21. ed. e disponibilizados em estantes identificadas.

Os Autores são identificados pela Tabela Cutter-Sanborn;

Catálogo - AACR2

O acervo está totalmente informatizado e sistematicamente organizado no Banco de Dados Biblio's FEI, que permite gerar relatórios, estatísticas e, principalmente, a recuperação rápida e precisa das informações;

A recuperação da informação pelo usuário é feita via web, disponível em:
<http://www.servicos.feituverava.com.br/biblioteca/>

- Permite a Busca do acervo por Autor / Título / Assunto e por tipo de material.
- Acesso às Referências das obras e documentos do acervo elaborados segundo a ABNT – NBR 6023.
- Base de Dados Cadastral dos usuários contendo os vínculos institucionais e dados pessoais para transações de empréstimo e reserva de material (on-line).
- A Biblioteca participa dos Sistemas de Comutação Bibliográfica – COMUT. BIREME. BVS BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE
- Acesso direto aos principais jornais nacionais e internacionais, revistas on-line, nacionais e internacionais.
- Indicação e acesso direto aos principais periódicos científicos on-line selecionados por área do conhecimento.

A Fundação Educacional de Ituverava em convênio com a Pearson Education do Brasil Ltda disponibiliza mais um serviço de alta qualidade, oferecendo, na íntegra, acesso a um acervo digital a milhares de títulos em mais de 50 áreas de conhecimento, por meio de uma **BIBLIOTECA VIRTUAL**. O serviço consiste em uma seleção de títulos universitários, disponíveis pela Internet para leitura em tela, além de oferecer outros

recursos, como: impressão, organizador de páginas e anotações. Atenderá a alunos, professores e técnico-administrativos de todos os Campi da FE e aos cursos de Educação a distância.

Indicação de outros **livros on-line** em Base de Dados de arquivos abertos, obras de Domínio Público e **Audiolivros** para necessidades especiais.

Os computadores da biblioteca, disponíveis para os usuários, permitem acesso à Internet em tempo integral e Wireless para notebooks e outros aplicativos.

O **Comitê de Ética em Pesquisa** devidamente registrado junto à CONEP e a publicação dos **periódicos científicos** Nucleus - Multidisciplinar (Print ISSN 1678-6602; ISSN on-line 1982-2278; DOI Prefix 10.3738/19822278) e Nucleus Animalium – Medicina Veterinária e Zootecnia (Print ISSN 198-4879X; ISSN on-line 2175-1463; DOI Prefix 10.3738/19822278) estão vinculados diretamente aos serviços da Biblioteca.

Manual para elaboração e apresentação de monografias impresso e on-line, com a finalidade de atender as necessidades dos alunos concluintes dos cursos de graduação e pós-graduação e tornar verdadeiro o exercício de iniciação científica.

A Biblioteca possui uma **Gráfica** cadastrada no ISBN com Prefixo Editorial 63166.

Possui **Mapoteca**.

1.9.2 Política de Atualização

A Política de Atualização reserva especial papel às sugestões e indicações dos docentes, aptos a determinar as obras necessárias aos cursos, e, também, aos discentes, que são os primeiros a identificarem as necessidades e eventuais falhas e carências. O acervo é atualizado periodicamente durante todo o ano.

1.9.3 Pessoal Técnico

A administração da biblioteca fica a cargo de uma bibliotecária, devidamente inscrita no Conselho Regional de Biblioteconomia auxiliares e estagiários, com treinamento específico para a função.

Bibliotecária responsável: Vera Mariza Chaud de Paula – CRB-8/2567

1.9.4 Horário de Funcionamento e Acervo

As Bibliotecas da Fundação Educacional de Ituverava têm seus horários de funcionamento de segunda à sexta, das 7h às 22h30, e aos sábados, das 8h às 17h.

Atualmente, as bibliotecas possuem os seguintes acervos:

1.9.5 Acervo por Área de Conhecimento

Acervo	Área de conhecimento	Quant.
Livros	Ciências Agrárias	12241
	Ciências Biológicas	2506
	Ciências da Saúde	1133
	Ciências Exatas e da terra	4829
	Ciências Humanas	10182
	Ciências Sociais Aplicadas	14731
	Engenharias	339
	Linguística, Letras e Arte	14509
	Generalidades	306
	Periódicos impressos	Nacionais/Internacionais
Revistas	Atualizações e Conhecimentos Gerais e Específicos	25/mês
Jornais	Cidade, Região e Economia	10
Fitas de Vídeo	Vários gêneros	857
DVDs	Vários gêneros	1175
Mapas	Vários gêneros	105
CD ROM	Vários gêneros	398

* Atualizado em 19 de setembro de 2013

1.9.6 Regulamento das Bibliotecas

DO REGULAMENTO E SUA APLICAÇÃO

DISPOSIÇÕES GERAIS

Ficam sujeitos a este regulamento todos os usuários das Bibliotecas pertencentes à Fundação Educacional de Ituverava, independente da sua condição de enquadramento.

CAPÍTULO I

DA CONSTITUIÇÃO E FINALIDADE

Art. 1º. As bibliotecas prestam serviços aos professores, alunos, administração, funcionários e à comunidade em geral, oferecendo-lhes os serviços de:

- a) Referência;
- b) Empréstimo;
- c) Orientação bibliográfica;
- d) Acesso à Internet;
- e) Outros.

CAPÍTULO II

DO PESSOAL

Art. 2º. Cabe ao Bibliotecário:

- a) Planejar e gerenciar os serviços da Biblioteca e desenvolver projetos;
- b) Adquirir, registrar, classificar, catalogar, preparar tecnicamente e transcrever no banco de dados, todo o material bibliográfico solicitado pelas Faculdades, colocando-os prontos para a circulação;
- c) Controlar o uso das obras da Biblioteca, sendo-lhe facultativo colocar em reserva ou em regime especial de circulação as obras mais procuradas;
- d) Desempenhar o papel de intermediário entre os utilizadores e os documentos ou fontes de informação;

- e) Desenvolver serviços personalizados e oferecer consultoria para problemas de informação; orientação de trabalhos acadêmicos e recursos informacionais;
- f) Promover o acesso à informação, organizando-a, descrevendo-a, preservando-a e criando instrumentos que facilitem a sua localização e difusão;
- g) Colaborar com os processos de inclusão, promovendo a acessibilidade dos serviços informacionais.
- h)

Art. 3º. O Bibliotecário é responsável:

- a) Por todos os materiais bibliográficos, móveis e utensílios existentes nas dependências da Biblioteca, no período de funcionamento;
- b) Pela direção do pessoal alocado na Biblioteca, devendo comunicar à Diretoria, por escrito, qualquer irregularidade, para as devidas providências;
- c) Pela manutenção da disciplina e ordem da Biblioteca.

CAPÍTULO III

DO HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Art. 4º. O horário da Biblioteca para atendimento ao público será: de segunda a sexta-feira, das 7h00 às 22h30m. Aos sábados, das 8h às 17h. Parágrafo único: No período de férias escolares, o horário de funcionamento será de segunda a sexta-feira, das 7h:00 às 17h:00.

CAPÍTULO IV

DA INSCRIÇÃO

Art. 5º. Poderá inscrever-se na Biblioteca como usuário dos serviços, os docentes, alunos, administração e funcionários da Fundação Educacional de Ituverava.

Parágrafo único: A Biblioteca é aberta à comunidade em geral, para leitura e pesquisa, sem a possibilidade de retirada do acervo.

Art. 6º. A inscrição será feita pessoalmente pelo usuário vinculado à Instituição.

Art. 7º. O usuário inscrito terá acesso às rotinas de empréstimos, devoluções e reservas.

Art. 8º. A renovação da inscrição será feita anualmente.

Art.9º. Qualquer alteração de endereço e/ou outras alterações na vida acadêmica deverão ser imediatamente comunicadas à Biblioteca, para atualização.

CAPÍTULO V

DO EMPRÉSTIMO

Art. 10º. O empréstimo é exclusivo ao titular da inscrição.

Art. 11. É vedado ao aluno, em débito com a Biblioteca, um novo empréstimo, até que seja feita a regularização.

Parágrafo único - A Biblioteca poderá solicitar a devolução da obra antes do prazo, caso seja necessário.

Art. 11. Aos usuários inscritos é facultado o empréstimo, nas seguintes condições:

Categoria	Quantidade	Prazo para devolução
a) Alunos de Graduação	5	7 dias
b) Docentes	10	10 dias
c) Alunos de Pós - Graduação	10	15 dias
d) Funcionários	3	5 dias

* A quantidade pode ser alterada conforme a necessidade e disponibilidade das obras e mediante a autorização da bibliotecária.

Parágrafo único: O material bibliográfico poderá ser renovado quantas vezes forem necessárias, desde que não esteja reservado.

Art. 14. Não serão emprestados (as):

- Obras de referência;
- Periódicos;
- Coleção especial;
- Obras reservadas pelos docentes para pesquisa;
- Outras obras, a juízo da direção da Biblioteca.

CAPÍTULO VI

DAS PENALIDADES

Art. 15. O usuário é responsável pelas obras em seu poder, devendo devolvê-las na data marcada, ficando sujeito às penalidades:

§ 1º. Extravio de obras: a indenização dar-se-á por reposição da obra, não sendo possível, mediante reposição por outro título equivalente. Não serão aceitas cópias reproduzidas;

§ 2º. O reaparecimento da obra extraviada, quando ocorra sem culpa da Biblioteca, não implicará na devolução da obra, objeto da reposição;

§ 3º. No caso de dano à obra é de responsabilidade do usuário repará-la.

§ 4º. Para aluno, multa por dia de atraso, em valor a ser estabelecido pelo bibliotecário;

§ 5º. Para professores, comunicação imediata da Biblioteca à Coordenadoria Pedagógica do respectivo curso, que solicitará, através de memorando, a devolução da obra, e tomarão as providências que se fizerem necessárias.

§ 6º. O aluno que repassar a obra a terceiros, responderá por todas as penalidades previstas neste regulamento.

§ 7º. A liberação do empréstimo será concedida pelo bibliotecário, imediatamente após a quitação dos débitos.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16. O acervo da Biblioteca está informatizado, facilitando o acesso por meio da Web, no qual o usuário tem acesso, pelo computador, à descrição física da obra, seu conteúdo, área e referência atualizada nas normas da ABNT.

Art. 17. É proibido fumar e comer nas dependências da Biblioteca.

Art. 18. As questões não previstas neste Regulamento serão apreciadas e resolvidas pelo Bibliotecário, juntamente com a Direção das Faculdades e Colégio.

2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A Fundação Educacional de Ituverava vem reformulando a sua política de valorização do seu pessoal técnico-administrativo, com incentivo na sua formação escolar, principalmente no que se refere à complementação de estudos. Além disso, está em fase de implantação de um plano de carreira para o corpo técnico-administrativo. Abaixo encontramos a relação do corpo técnico-administrativo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava.

<u>SECRETARIA DA FFCL</u>		
Nome	Função	Formação
Camila Castione da Silva	Escrituraria	Bacharel em Administração
Fabiola de Fátima Vieira	Aux. Secretaria	Licenciada em História
Viviane Nogueira de Castro	Escriturária	Licenciada em Ciências Biológicas
<u>BIBLIOTECA</u>		
Nome	Função	Formação
Vera Mariza Chaud de Paula	Bibliotecária	Biblioteconomia
Cássia Dias Onofre	Aux. Biblioteca	Graduada em Fisioterapia
Maria de Fátima Ferreira	Aux. Biblioteca	Graduada em Pedagogia
Maria Lúcia da Luz Leão	Aux. Biblioteca	Graduada em Pedagogia
Crislei Laisa de Sousa	Estagiária	Graduada em Agronomia

LABORATORIO		
Nome	Função	Formação
Rosa Regina Fiumari	Aux. De Laboratório	Química
Olga Keiko Okubo	Aux. De Laboratório	Química
Ademilton Ramos da Silva Junior	Estagiário	Graduando em Agronomia

ADMINISTRAÇÃO		
Nome	Função	Formação
Edson Adão Martins	Jardineiro	Ensino médio completo
Joel Jacinto	Jardineiro	6ª série

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA**

CNPJ 45.332.194/0001-60 IE 389.013.829.111 Fone/Fax: (16) 3729-9000
Rua Cel. Flauzino Barbosa Sandoval, 1259 - Ituverava / SP CEP: -14.500-000
Reconhecida de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal
Registrada no Conselho Nacional de Serviço Social - CNA5
Mantenedora do Colégio Nossa Senhora do Carmo
Mantenedora do Colégio Anglo Liceu Van Gogh
Mantenedora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - FFCL (Campus I)
Mantenedora da Faculdade Dr. Francisco Moeda - FAFRAM (Campus II)



Luciano Ferreira dos Santos	Jardineiro	Ensino fund. completo
Jorge Aparecido Vieira	Jardineiro	Ensino médio completo
Maria Aparecida Borba Martins	Servente de limpeza	Ensino superior completo
Elizabete Paião da Silva Araújo	Servente de limpeza	5ª série
Suely Aparecida Borges de Freitas	Servente de limpeza	Superior incompleto
Fernanda dos Santos Mariano M. Ribeiro	Servente de limpeza	Ensino médio completo
Nilva dos Reis Moreira Mathias. Teixeira	Servente de limpeza	Ensino fund. Completo
Silvana Conegundes Cassiano de Oliveira	Servente de limpeza	Ensino médio completo
Sonia Maria Puglia	Servente de limpeza	8ª série incompleta
Sonia Regina Tavares	Servente de limpeza	Ensino fund. Completo
Ronaldo Xavier Fernandes	Técnico eletricista	Ensino médio completo
Julio Cesar Pedro	Motorista	Ensino médio completo
Luiz Antonio Andrade Pugliani	Motorista	8ª série incompleta

3 CONTEXTO EDUCACIONAL REGIONAL PARA A EXISTÊNCIA DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS PELA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE ITUVERAVA

A condição econômica da região vem passando por uma profunda transformação, principalmente no que se refere a atividade agrícola, refletindo-se no poder aquisitivo da população. Segundo dados coletados pelo IBGE, (tabela 1) os valores ainda são considerados medianos com algumas exceções. Esta situação é confirmada pelas informações coletadas dos alunos ingressantes, principalmente pela equipe de concessão de bolsas e assistência Social da Fundação Educacional de Ituverava, mostrando que o aluno da Faculdade apresenta uma renda média per capita de um salário mínimo.

Tabela I: Renda per-capita das cidades que são atendidas pelos cursos da FFCL

Fonte IBGE

CIDADES	VALORES (R\$)	CIDADES	VALORES (R\$)
Aramina	13.583,57	Patrocínio Paulista	18.993,68
Buritizal	29.688,54	Pedregulho	14.707,81
Cristais Paulista	18.735,81	Rifaina	8.367,82
Guaíra	16.921,86	Sales de Oliveira	15.968,30
Guará	11.096,82	São Joaquim da Barra	15.767,62
Igarapava	17.416,25	Ituverava	10.925,83
Ipuã	10.167,50	Jeriquara	21.188,97
Miguelópolis	11.028,16		

		Morro Agudo	20.504,31
Nuporanga	18.203,88		
		Orlândia	19.681,29
Brasil	15.700,00	Região (média)	16.433,20

Desde o início das suas atividades, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava vem praticando preços de mensalidade muito abaixo da média regional. Esta política de oferta de bolsa de estudo aliada à mensalidade baixa permitiu que a sua Mantenedora recebesse o Certificado Nacional de Assistência Social – CNAS.

A Faculdade também participa de vários programas sociais que permitem o acesso do aluno carente a Cursos Superiores, como o FIES - Financiamento Estudantil, o Prouni – Programa Universidade para todos, que são oferecidos pelo governo Federal.

Segundos dados obtido pelo IBGE, o Brasil possui 16.580.383 habitantes na faixa etária de 15 a 19 anos. Estavam matriculados no ensino médio, no mesmo ano, 5.933.401 estudantes. Significa que, idealmente, se o fluxo escolar fosse regular, o ensino médio comportaria menos que a metade de jovens desta faixa etária. Isso é muito pouco, especialmente quando se considera a acelerada elevação do grau de escolaridade exigida pelo mercado de trabalho. Segundo dados obtidos, para o ano de 2010 a porcentagem na região de Ituverava é maior, ficando em torno de 68% da população com idade entre 15 a 17 anos matriculados na escola (Tabela II).

Tabela II. Taxa de escolarização bruta do ensino médio de pessoas de 15 a 17 anos para a área de abrangências da FFCL.

CIDADE / ESTADO	PESSOAS – 15 A 17 ANOS	MATRÍCULAS NO E. M.	TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO BRUTA - EM
ARAMINA-SP	435	195	45%
BURITIZAL – SP	314	84	14%
CRISTAIS PAULISTA - SP	683	307	63%
GUAÍRA-SP	2871	1.430	76%
GUARÁ-SP	1714	662	68%
IGARAPAVA-SP	2244	1029	80%
IPUÃ-SP	1181	538	81%
ITUVERAVA-SP	3080	1507	69%
JERIQUARA-SP	280	154	56%
MIGUELÓPOLIS-SP	1746	874	90%

MORRO-AGUDO-SP	2549	976	60%
NUPORANGA-SP	556	260	81%
ORLÂNDIA-SP	3313	1613	82%
PATROCÍNIO PAULISTA-SP	1175	544	82%
PEDREGULHO-SP	1406	637	65%
RIFAINA-SP	263	132	73%
SALES OLIVEIRA-SP	878	337	75%
SÃO JOAQUIM DA BARRA-SP	3714	1772	71%

Fonte IBGE

Se considerarmos os alunos que terminam o ensino médio, os números de alunos que ingressam no ensino Superior é bastante reduzido. Segundo o PNE, uma das metas seria, até o final da década, pelo menos 30% da população entre 18 a 24 anos deveria estar cursando o ensino superior. As médias da região estão em torno de 10%. As exceções ficam por conta de Ituverava e Orlandia, que contam com Faculdades e São Joaquim, Igarapava e Morro Agudo, que são cidades maiores e contam com recursos para o transporte dos alunos (Tabela III)

Tabela III. Número estimados de alunos matriculados em cursos superior na região de abrangência da -FFCL.

Cidades / Estado	Pessoas entre 18 e 24 anos	Matrículas no ensino superior*	Porcentagem de matrículas no Ensino Superior
Aramina-SP	579	40	7%
Buritizal-SP	471	75	16%
Conceição das Alagoas-MG	2268	**	**
Conquista-MG	1121	**	**
Cristais Paulista-SP	910	50	6,1%
Delta-MG	602	**	**
Guaíra-SP	4695	514	11%
Guará-SP	2660	370	14%
Igarapava-SP	3396	660	19%
Ipuã-SP	1700	185	11%
Ituverava-SP	4922	850	17%
Jeriquara-SP	464	30	6,4%
Miguelópolis-SP	2700	330	12,2%

Morro Agudo-SP	3479	500	14,4%
Nuporanga-SP	727	95	13%
Orlândia-SP	4641	900	19%
Patrocínio Paulista-SP	1468	107	7,2%
Pedregulho-SP	2021	126	6,2%
Rifaina-SP	439	**	**
Sacramento-MG	2745	**	**
Sales de Oliveira-SP	1226	20	2%
São Joaquim da Barra-SP	5722	850	15%
Média			10%

Fonte: IBGE e secretarias municipais de educação.

** Sem dados

A Fundação Educacional de Ituverava, na busca permanente pela sintonia com os novos tempos, e a aplicação das novas tecnologias da informação e da comunicação no âmbito educacional, atenta às mudanças e renovações, como também impulsionada pelas necessidades educacionais e de formação de profissionais para atuar nessa área, não poderia deixar de eximir-se de seu compromisso com os projetos que buscam a melhoria da educação.

O Curso de Ciências Contábeis da FFCL iniciou as suas atividades em 2012 e tem se firmando como o segundo curso de Bacharelado, logo depois da Administração. Na tabela abaixo, podemos observar que o curso de Ciências Contábeis está entre os vinte cursos superiores de maior procura na região de Franca segundo dados do Semesp.

CURSOS PRESENCIAIS MAIS PROCURADOS - RA FRANCA - REDE PRIVADA - 2011									
Posição por nº matrículas	Curso	Nº de Cursos	% Cursos	Matrículas	% Matrículas	Ingressos	% Ingressos	Posição por nº ingressantes	
1	Direito	2	2,3%	1.215	9,8%	488	11,4%	1	
2	Administração	7	8,1%	1.185	9,6%	387	9,0%	2	
3	Pedagogia	4	4,7%	727	5,9%	317	7,4%	3	
4	Fisioterapia	2	2,3%	484	3,9%	141	3,3%	8	
5	Formação de professor de educação física	2	2,3%	480	3,9%	187	4,3%	5	
6	Psicologia	1	1,2%	469	3,8%	103	2,4%	12	
7	Ciência da computação	3	3,5%	448	3,6%	128	3,0%	10	
8	Agronomia	1	1,2%	426	3,5%	133	3,1%	9	
9	Enfermagem	2	2,3%	423	3,4%	85	2,0%	13	
10	Medicina veterinária	2	2,3%	417	3,4%	126	2,9%	11	
11	Engenharia civil	1	1,2%	404	3,3%	218	5,1%	4	
12	Educação física	2	2,3%	358	2,9%	181	4,2%	6	
13	Nutrição	2	2,3%	283	2,3%	79	1,8%	15	
14	Farmácia	1	1,2%	281	2,3%	67	1,6%	19	
15	Engenharia de produção	1	1,2%	275	2,2%	74	1,7%	17	
16	Ciências contábeis	2	2,3%	270	2,2%	62	1,4%	20	
17	Sistemas de informação	1	1,2%	254	2,1%	58	1,3%	22	
18	Química	1	1,2%	254	2,1%	56	1,3%	24	
19	Gestão de pessoal / recursos humanos	2	2,3%	243	2,0%	175	4,1%	7	
20	Arquitetura e urbanismo	1	1,2%	217	1,8%	57	1,3%	23	
Total		40	46,5%	9.113	73,8%	3.122	72,6%		

Outro aspecto importante está baseado na pequena parcela da população que alcança o ensino superior. Segundo dados coletados com as secretarias de educação da região, cerca de 30% dos alunos que iniciam o estudo no ensino fundamental, conseguem seguir os estudos no ensino Médio. Desses, uma grande parcela é impedida de seguir os seus estudos em um curso superior.

A taxa de escolarização líquida das regiões onde a FFCL atua, ainda está abaixo do que preconiza o Plano Nacional de Educação. Na região de Ribeirão Preto, a taxa de escolarização Líquida é de 17,9 e de Franca 17,1% (Gráfico I).

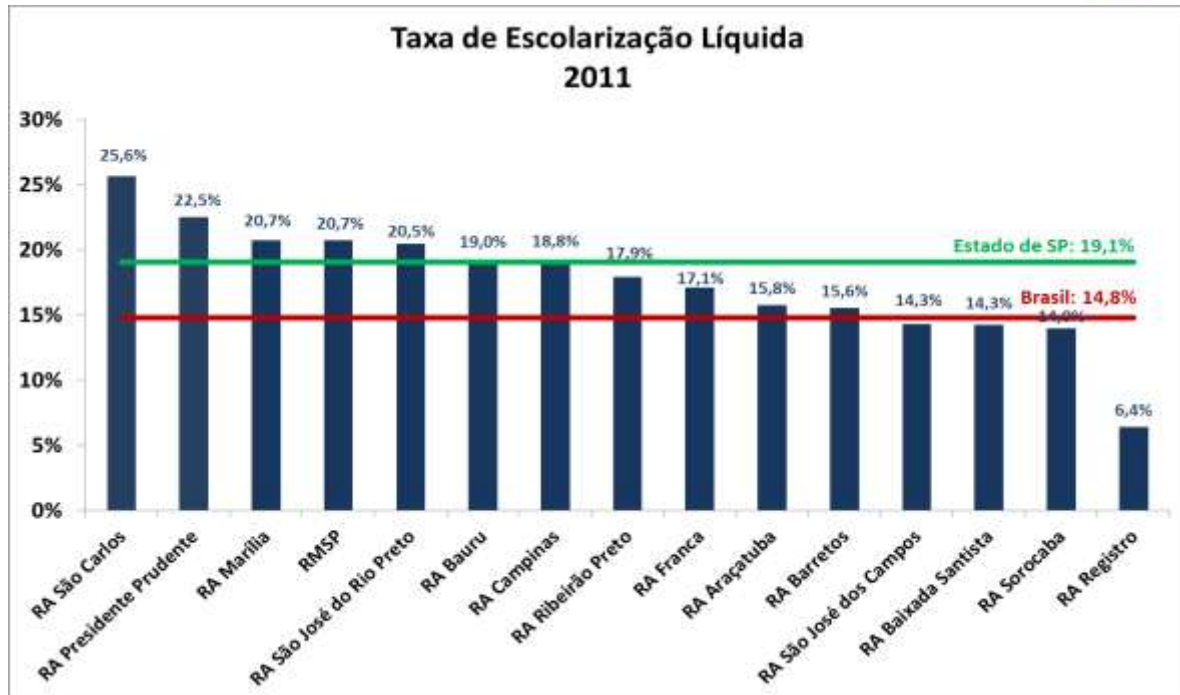


Gráfico I. Taxa Escolarização Líquida de algumas regiões de São Paulo.

A Fundação Educacional e Ituverava, mantenedora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava, acredita que a população da sua região de abrangência que conta com 300.000 habitantes está ainda muito carente de educação superior. Das vinte cidades, apenas três apresentam Instituições de Ensino Superior, que são os municípios de Ituverava, Orlandia e São Joaquim da Barra, com oferta de aproximadamente de 2000 vagas anuais para uma população estimada de 30.000 jovens entre 18 a 24.

3.1 POLÍTICA DE ENSINO

Segundo Luckesi (1996), adquirir conhecimentos não é compreender a realidade retendo informações, mas utilizando-se destas para desvendar o novo e avançar, porque, quanto mais competente for o entendimento do mundo, mais satisfatória será a ação do sujeito que a detém. Complementa ainda o autor que conhecimento é a explicação/ elucidação da realidade e decorre de um esforço de investigação para descobrir aquilo que está oculto, que não está compreendido ainda. Só depois de compreendido em seu modo de ser é que um objeto pode ser considerado conhecido.

A faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava, acredita que Ensino, é a principal via do indivíduo para adquirir e ampliar o Conhecimento. Acredita-se que constitua a forma mais democrática para a formação de uma sociedade justa e igualitária.

Assim, apresentamos, em linhas gerais, a política de ensino da Instituição nos próximos cinco anos:

1. Aprimoramento constante dos cursos e as suas matrizes curriculares, em todos os níveis de ensino, baseados em uma de formação continuada do indivíduo;
2. Introduzir disciplinas a distância nos cursos das licenciaturas
3. Investir na formação e qualificação dos docentes e do pessoal técnico-administrativo de apoio, como forma de garantir a qualidade na geração e disseminação do conhecimento;
4. Investir em ações constantes de nivelamentos dos ingressantes nos diferentes cursos da IES.
5. Implementar e aperfeiçoar recursos didático-pedagógicos, buscando agregar as novas tecnologias à metodologia didática e facilitar o desenvolvimento do ensino;
6. Estimular as atividades extracurriculares do corpo discente, permitindo que aluno tenha uma vivência acadêmica com desenvolvimento de competências e habilidades que favoreça a colocação profissional.
7. Atualizar os recursos laboratoriais, infraestrutura e equipamentos;
8. Estimular uso da informática, principalmente na modalidade de ensino a distância;
9. Manutenção de um acervo atualizado da Biblioteca e investir em bibliotecas digitais;
10. Estimular, na medida do possível, a implantação de atividades extracurriculares como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, iniciação didática, etc;
11. Manutenção de formas de acompanhamento dos egressos, por meio de sua participação em atividades profissionais,
12. Fortalecer os cursos existentes e implantar novos cursos de pós-graduação lato sensu, buscando atender às necessidades da região;
13. Investir na Informatização de serviços aos alunos, melhorando o atendimento à comunidade acadêmica.
14. Manter um processo de avaliação institucional, contínuo como o forma de garantir os índices de qualidade de ensino.

3.2 POLÍTICA DE EXTENSÃO

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava, entende por **Atividades de Extensão** as ações que estejam associadas a Ensino e Pesquisa abertas às comunidades, para difusão dos conhecimentos resultantes da sua criação cultural, técnica, tecnológica ou de pesquisa.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava mantém uma coordenadoria de Extensão atuante que coordena os cursos e programas de extensão em articulação permanentemente com os seus responsáveis por meio de reuniões periódicas para elaboração e manutenção dos referidos programas.

As ações de extensão do curso de Ciências Contábeis são baseadas em:

- a) Participação dos alunos do cursos de Ciências Contábeis no programa Escola da Família. São 20 alunos dos curso que prestam serviços aos finais de semana nas escolas estaduais de Ituverava e Região.
- b) Participação no programa da Guarda-mirim em parceria com o Rotary Club de Ituverava.
- c) Participação da Parceria com a ACI- Ituverava no Empreende Ituverava.

3.3 POLÍTICA DE PESQUISA

A política de pesquisa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava foi baseada em aspectos e características de seus cursos. No entanto, acredita-se que a sua importância é fundamental para a formação consistente e completa dos alunos permitindo que o mesmo enfrente o mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Basicamente a pesquisa executada pela FFCL está associada aos projetos pedagógicos dos cursos, objetivando a qualidade do ensino e a formação do aluno, fazendo parte do processo de ensino-aprendizagem.

É necessário salientar que o tipo de pesquisa desenvolvida pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava não pode e não deve ser comparado com aquele desenvolvido em Universidades e Centro de Pesquisas. Estes locais apresentam estrutura e dotação orçamentária substancial, realizando desde a pesquisa classificada como básica e aplicada.

As ações de pesquisa proposta pelos cursos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava, objetivam a introdução dos alunos à metodologia e técnicas de pesquisa para cultivar uma mente sempre aberta à mudança. Essas são as grandes qualidades, não só dos cientistas, mas dos grandes profissionais, dos empreendedores e conquistadores de todos os tempos.

A pesquisa é também parte do processo permanente de formação e capacitação do docente. O estabelecimento de linhas de pesquisa específicas de cada curso, apoiando o projeto pedagógico e configurando um

determinado perfil de curso, confere uma maior continuidade às pesquisas, aprofundando o conhecimento em determinadas áreas.

3.4 POLÍTICAS DE GESTÃO

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava é uma Faculdade onde os Alunos, Professores e a Comunidade têm influência nas decisões que são tomadas na Instituição. Esta participação é prevista no regimento e realizada através de ampla discussão dos temas relevantes, através dos diversos conselhos e colegiados que a compõe.

As opiniões e contribuições dos diversos segmentos da Comunidade acadêmica são de extrema importância para que a sua construção se dê de forma sustentável, continuada, buscando sempre maior qualidade acadêmica, uma ampla inserção regional e com participação ativa no desenvolvimento econômico e social da região em que está inserida.

4 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O presente projeto político pedagógico foi elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Contábeis da FFCL

4.1 MODALIDADE PRESENCIAL

4.1.1 Justificativa

O curso de Ciências Contábeis proposto pela FFCL visa a formação de bacharéis qualificados e capacitados a atuar em todas áreas de conhecimento contábil, desenvolvendo atividades de consultorias, assessorias, auditoria, perícia, controladoria, finanças, analista de investimentos entre outros, com o escopo de tornar o profissional adaptável às exigências de um ambiente empresarial em contínuo processo de mudança.

Para alcançar esse objetivo, a aquisição de uma sólida base conceitual é fundamental e isso será atingido com a grade curricular estruturada com disciplinas de ampla abrangência, que possibilitarão ao aluno egresso uma perfeita aptidão para o exercício das diferentes atividades que o mercado vêm propiciando. Esse mercado abrange empresas industriais, comerciais, prestadoras de serviços, órgãos governamentais e até mesmo em entidades sem fins lucrativos.

A ênfase das disciplinas a serem ministradas será na elaboração de demonstrações contábeis e sua posterior interpretação e análise desses relatórios gerados pelos sistemas contábeis, possibilitando o apoio às tomadas de decisão na organização e também ao controle interno. Isso está em consonância com o atual desenvolvimento da contabilidade no mundo, que tem inserido cada vez mais o contador no interior do processo de gestão empresarial.

Pretende-se ainda, consolidar a construtiva relação didático pedagógica entre professor e aluno já observada nos demais cursos desta instituição. O projeto do curso de Ciências Contábeis contempla ainda um perfil profissional que almeje o domínio de habilidades e competências inter e multidisciplinares, articulada com outros ramos do saber, atento desde a problemática local e regional até o estudo dos grandes temas nacionais e internacionais.

Para o curso proposto, estarão sendo oferecidas 100 vagas anuais com aulas no período noturno. O tempo mínimo necessário para o desenvolvimento e conclusão do curso é de 4 anos (8 semestres). As disciplinas que formam a nova grade curricular serão ministradas semestralmente, totalizando **3286** horas/aula e, de acordo com a legislação em vigor, foram divididas da seguinte maneira:

Carga Horária das Disciplinas Específicas: 2686 h;

Atividades Complementares: 200 h;

Estágio Curricular Supervisionado: 300 h.

Trabalho de Conclusão de Curso: 100 h

4.1.2 Base Legal

O curso de graduação de Bacharelado de Ciências Contábeis, foi organizado para formar um profissional que atenda ao disposto no *Parecer CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Bacharelado* e Resolução CP/CNE nº 2, de 18 de junho de 2007 – que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

4.1.3 Objetivo Geral

O curso de Ciências Contábeis da FFCL terá como principais objetivos:

- Formar um profissional preparado para exercer a profissão de Contador em seu sentido mais amplo, integrando os conhecimentos contábeis com os conhecimentos de áreas afins, tais como Administração de Empresas, Economia, Direito, Matemática e outros;
- Possibilitar o ensino do conhecimento contábil com ênfase na interpretação e análise de relatórios contábeis, possibilitando apoio à tomada de decisão nas organizações;

- Proporcionar ao discente toda instrumentação técnica, intelectual, cultural e tecnológica para o desempenho das suas diversas funções nas organizações;
- Oferecer uma estrutura curricular que garanta uma sólida formação teórica e prática, complementada com atividades de pesquisa individual e coletiva e participação em atividades de extensão;
- Fornecer práticas de estudo independente, com objetivo de proporcionar uma progressiva autonomia de aprendizado e desenvolvimento intelectual do aluno;
- Estimular o aluno na busca de habilidades, competências e conhecimentos práticos fora do ambiente acadêmico, desenvolvendo assim a capacidade de interpretação e tendências do mercado em constante evolução;
- Desenvolver uma visão intra-organizacional capaz de permitir a assimilação da cultura e dos objetivos organizacionais, tendo como parâmetro a consciência e a dimensão das questões éticas, humanas e sociais que envolvem o ambiente empresarial.

4.1.4 Perfil do profissional a ser formado

O perfil pretendido para o bacharel egresso é de um profissional capaz de atuar nas diversas áreas do conhecimento contábil em empresas e de instituições, públicas ou privadas, governamentais ou não-governamentais, assim como no aprofundamento da pesquisa e docência.

O egresso estará apto a exercer as seguintes atribuições:

- Elaborar demonstrações financeiras fidedignas com os resultados da situação patrimonial e com o fluxo das transações econômico-financeiras das instituições;
- Ter capacidade de interpretar e analisar as demonstrações contábeis para embasar a tomada de decisão;
- Planejar o sistema de registro e de operações de todos os elementos necessários à elaboração orçamentária da empresa;

- Desenvolver e articular a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles gerenciais e à geração e disseminação de informações contábeis elaboradas;
- Acompanhar as alterações da legislação societária, comercial e tributária, assim como das normas brasileiras de contabilidade e manter-se atualizado quanto aos pronunciamentos técnicos de entidades de classe e similares, tal como prevê o Conselho Federal de Contabilidade.

4.1.5 Campos de Atuação

A grade curricular elaborada de forma a abranger as mais diversas áreas que o profissional Contador poderá desenvolver suas atividades profissionais permitirá a atuação como *controller*, auditor interno e externo, perito contábil, contador público, consultor, tributarista, analista de custos, analista financeiro, contador de empresas rurais, imobiliárias, hospitalares, de entidades sem fins lucrativos entre outras.

O campo de atuação do profissional de contabilidade é muito amplo e promissor, podendo ele atuar tanto com vínculo empregatício ou como profissional liberal autônomo.

4.1.6 Sistema de Avaliação e Promoção

A avaliação da aprendizagem e do desempenho acadêmico é realizada por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos ministrados em cada uma delas.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória.

Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtiver frequência regular mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações ou processos de recuperação.

É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica. No caso de dependência e adaptação ou gestação, sendo-lhes atribuídos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho de Administração Superior.

O aproveitamento acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtido nas provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento, nos exercícios de classe ou domiciliares, nas outras atividades acadêmicas, provas parciais e possíveis exames.

Compete ao professor da disciplina elaborar os exercícios acadêmicos sob forma de provas de avaliação e demais trabalhos, bem como julgar e registrar os resultados.

Os exercícios acadêmicos e outras formas de verificação do aprendizado previstos no plano de ensino da disciplina, e aprovados pelo órgão competente, sob forma de avaliação, visam a aferição do aproveitamento acadêmico do aluno.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com variação de 0,5 (meio) ponto, inclusive no caso de arredondamento da média final de aproveitamento, para 0,5 (meio) ponto superior, quaisquer que sejam os décimos ou centésimos encontrados.

Haverá durante cada período letivo, ao menos 02 (dois) trabalhos de avaliação oficiais para a verificação do aprendizado, aplicados nos termos das normas aprovadas pelo Conselho de Administração Superior.

Atendida a exigência de frequência regular mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina, sendo dispensado de prestar exame final, quando obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete inteiros).

O aluno que obtiver média maior ou igual a 3,0 (três inteiros) e menor que 7,0 (sete inteiros) deverão prestar exame final na respectiva disciplina.

O aluno que estiver prestando exame final para aprovação deverá obter, no mínimo, média igual ou maior que 5,0 (cinco inteiros) entre sua média semestral e a nota do exame.

As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental, em função da não aplicabilidade de provas escritas ou de exame final, terão sua forma de avaliação definida em norma específica aprovada pelo Conselho Pedagógico.

O aluno que obtiver média semestral inferior a 3,0 (três) em qualquer disciplina, é considerado reprovado na mesma.

Poderá haver prova supletiva de cada disciplina, como alternativa para o aluno que faltar à prova escrita oficial de avaliação, nos termos das normas aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

A média será obtida através da média aritmética das notas das provas parciais oficiais e outros trabalhos acadêmicos, realizados nas várias etapas do período letivo das respectivas disciplinas com periodicidade diversa.

Entende-se por exame final, a prova que será realizada após o término do período letivo, onde será atribuída nota de 0 (zero) a 10 (dez), para os termos do artigo anterior.

Os pesos utilizados na ponderação para o cálculo da média semestral das provas parciais, realizadas ao longo do período letivo, serão fixados em norma específica aprovada pelo Conselho Pedagógico.

As disciplinas de periodicidade diversa, aqui estabelecidas, terão suas formas e critérios de avaliação fixados em normas específicas aprovada pelo Conselho Pedagógico.

O aluno reprovado em até 02 (duas) disciplinas na série anterior é promovido à série seguinte e poderá cursar aquelas disciplinas em regime de dependência, nos termos das normas fixadas pelo Conselho de Administração Superior.

A Faculdade poderá oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência ou adaptação, como forma de recuperação, em períodos especiais e na forma que se compatibilizem com as suas atividades regulares, aprovadas pelo Conselho de Administração Superior.

O aluno reprovado em mais de duas disciplinas, deverá cursá-las novamente e repetir o período em que estava, ficando dispensado daquelas disciplinas em que já obteve aprovação.

Atualmente a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ituverava conta com um sistema de acompanhamento e registro acadêmico totalmente informatizado.

4.2 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A sensibilização da comunidade acadêmica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava foi iniciada em fevereiro de 2005 pela CPA - Comissão Própria de Avaliação, sendo executada através de diversas ações de reflexão com a comunidade acadêmica.

O modelo de Auto-Avaliação Institucional proposto para o FFCL está inserido no próprio Planejamento da Instituição, a partir de uma visão integradora, conforme descreveremos a seguir.

Como documentos principais para avaliação do curso podemos citar: Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Pedagógico, Pesquisa e Extensão, Programa de Pós-Graduação, Planejamento das atividades técnico-administrativas. Os dados a serem levantados foram quantitativos e qualitativos:

- a) Quantitativos: os dados foram buscados nas fontes: Centro de Processamento de Dados; Secretaria Geral, Tesouraria, Biblioteca, Departamento de Pessoal e outros;
- b) Qualitativos: os dados foram obtidos mediante aplicação de questionários a alunos (sobretudo formandos dos dois últimos anos); professores; funcionários; coordenações acadêmicas e administrativas; Externo: egressos dos cursos.

Os questionários levantaram opiniões sobre:

- fatores relativos às condições para o desenvolvimento das atividades curriculares (contextos + insumos): recursos humanos, infra-estrutura, perfil profissional visado, aspectos curriculares, organização, funcionamento e gestão.
- fatores relativos ao processo pedagógico e organizacional utilizado no desenvolvimento das atividades curriculares: enfoque curricular, corpo docente, disciplinas e atividades, corpo discente, eficiência e eficácia do curso, integração com a comunidade.
- fator relativo aos resultados alcançados: qualidade do curso.

Uma vez coletados, processados e organizados, os dados foram discutidos e divulgados com reflexo direto no projeto pedagógico do curso.

4.3 ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO

Os discentes da FFCL dispõe de um programa institucionalizado de atendimento psicopedagógico, com uma profissional contratada para tal atividade. Os alunos podem solicitar atendimento ou são encaminhados pelos professores e coordenadores. A Resolução da CONSUP 01/2005 determina que o apoio psicopedagógico objetiva auxiliar o aluno no aspecto emocional, durante as diferentes etapas do curso da Faculdade. Tem como funções a triagem, diagnóstico e as orientações cabíveis ao aluno no que se refere à: sua satisfação com o desempenho escolar; falta de motivação para o estudo; crises em relacionamentos; dificuldades com cursos e ou professores; dúvidas sobre a Faculdade ou quanto sua vocação com a carreira que escolheu; privações, estresse, cansaço, solidão, angústia e demais problemas que possam afetar a sua aprendizagem. Para tanto, serão oferecidos atendimentos individuais grupos de discussão/reflexão, palestras ou quaisquer outros meios tecnicamente apropriados para discussão, esclarecimentos ou orientações.

4.4 PROGRAMA DE NIVELAMENTO DA FFCL

Além disso, o curso de Ciências Contábeis, como os outros cursos da FFCL, terá à disposição dos seus alunos ingressantes um programa de nivelamento. Este programa está baseado na oferta de conteúdos básicos que auxiliam os discentes com problemas na formação da sua educação básica. Os professores das disciplinas iniciais apresentarão relatórios no primeiro mês, com as deficiências que serão avaliadas pelo NDE e posteriormente, cursos de nivelamento serão preparados e oferecidos aos sábados para todos os alunos ingressantes que eventualmente apresentarem problemas. Os professores envolvidos com as aulas de nivelamento serão convocados pelo Diretor da FFCL após solicitação do Coordenador do Curso.

4.5 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC

A Tecnologia de Informação nos cursos presenciais da FFCL vem sendo utilizado a algum tempo. O uso da AVA – ambiente virtual de aprendizagem permite que o professor e aluno mantenham contato

mesmo após o término da aula. Neste ambiente que é baseado na plataforma MOODLE, é possível que cada disciplina possa disponibilizar textos, vídeos, até mesmos link que possibilite ao alunos maior contato com as informações de cada disciplina.

Atualmente, os alunos do curso de Ciências Contábeis utilizam este Ambiente para as atividades do Núcleo Integrador. Os alunos participam de um fórum de discussão sobre um tema das Ciências Contábeis. Neste fórum há sempre a moderação de um professor do curso.

Além disso, como Tecnologia de Informação a FFCL passa a oferecer para o curso de Ciências Contábeis uma biblioteca virtual, uma base de dados eletrônica e uma revista científica eletrônica a *Nucleus*.



4.6 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

NORMAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Art. 1º Estágio – significa aprendizagem, ou seja, estudos práticos para aprendizagem e experiência em determinado assunto ou profissão – aprimoramento do desenvolvimento profissional. Assim, o Estágio Curricular Supervisionado consiste em trabalho obrigatório de campo, no qual as atividades práticas são exercidas de forma orientada.

Art. 2º - As atividades de estágio têm com finalidade:

- a) permitir a integração do o processo de ensino, pesquisa e aprendizagem;
- b) Aprimorar hábitos e atitudes profissionais;
- c) Proporcionar aos alunos a oportunidade de aplicar habilidades desenvolvidas durante o curso;
- d) Conhecer a realidade do mercado de trabalho;
- e) Possibilitar o confronto entre o conhecimento teórico e a prática adotada.

Art. 3º - O estágio supervisionado constitui-se em atividade curricular obrigatória e atende os princípios das Diretrizes Nacionais para o curso Bacharelado em Ciências Contábeis num total de 300 horas.

Art. 4º - O projeto de estágio obrigatório deve ser elaborado pelo aluno, devendo ser aprovado pelo professor orientador e profissional supervisor.

Art. 5º - O Estágio Supervisionado do Curso de Ciências Contábeis será, obrigatoriamente, realizado em organizações legalmente constituídas tais como; órgãos públicos, empresas privadas, organizações estatais, sociedades civis e órgãos representativos de classe, ou seja, em entidades econômicas e administrativas ligadas a Ciências Contábeis.

Art. 6º - A organização concedente do estágio deverá:

- a) firmar convênio com a FFCL;
- b) apresentar infraestrutura material;

- c) apresentar profissional supervisor;
- d) aceitar as normas que regem o estágio supervisionado do Curso de Ciências Contábeis da FFCL.

Art. 7º – O projeto de estágio deve constar:

- a) Objetivos;
- b) metodologia;
- c) calendário.

Art. 8º - O projeto de estágio supervisionado será apresentado ao final do 4º semestre, de acordo com data determinada, anualmente, pelo colegiado do curso de Ciências Contábeis.

Art. 9º - Ao final do estágio supervisionado, conforme calendário proposto pelo colegiado do curso, o aluno deverá apresentar um relatório que deve conter os seguintes elementos:

- a) as atividades desenvolvidas;
- b) a metodologia utilizada;
- c) Ficha de estágio devidamente preenchida.

Art. 10º - A Coordenação do estágio será exercida por professor do Colegiado de Ciências Contábeis designado pelo Coordenador do Curso.

Art. 11º - A supervisão do estágio será exercida por um profissional supervisor, da área de Ciências Contábeis e realizar-se-á por meio de orientação, acompanhamento in loco e avaliação das atividades do Projeto de Estágio.

Art. 12º – Compete ao Coordenador de Estágio Supervisionado do Curso:

- a) elaborar e divulgar aos estudantes e professores a Política de Estágios do Curso contendo diretrizes e normas a serem cumpridas;
- b) elaborar formulários para planejamento, acompanhamento e avaliação de estágio de acordo com a especificidade do Curso;
- c) Contactar com as organizações de estágio, a fim de permitir que todos os alunos do curso de Ciências Contábeis realizem o estágio curricular.

- d) Acompanhar e avaliar as atividades de estágio junto ao profissional supervisor e ao estagiário;
- e) esclarecer ao estudante e ao profissional supervisor, o processo de avaliação do estágio;
- c) manter contatos permanentes com o profissional supervisor de estágio;

Art. 13º – Compete ao profissional supervisor de estágio na instituição concedente:

- a) avaliar o desempenho do estagiário, através de uma ficha de avaliação;
- b) inserir o estagiário em unidade concedente, orientá-lo e informá-lo quanto às normas dessa unidade;
- c) acompanhar e orientar o estagiário durante a realização de suas atividades.

Art. 14º – A avaliação do estagiário será feita pelo do professor coordenador de estágio baseando-se no relatório do aluno e da ficha de avaliação.

Art. 15º – Após análise será confeccionado relatório de avaliação final, com atribuição do conceito “aprovado” ou “reprovado”.

4.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DOS CURSOS DE: BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE ITUVERAVA.

1 DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

1.1 A elaboração do TCC é condição sine qua non para a obtenção do grau de: Bacharel em Ciências Contábeis

1.2 O TCC será desenvolvido durante o curso, após o 5º. período letivo do aluno.

1.3 O TCC deverá ser realizado individualmente, em forma de uma Monografia, ou em forma de artigo, constando de um trabalho experimental, teórico, ou de revisão literária.

1.3.1 Caso seja entregue no formato de artigo, o aluno deverá ser o autor do trabalho, devendo apresentá-lo segundo as normas previstas neste regulamento, disponíveis em anexo.

1.4 O TCC deverá versar sobre assunto relacionado com as áreas do conhecimento pertinente ao curso de graduação.

1.5 Para o desenvolvimento do TCC será obrigatória a orientação de um professor ou pesquisador da Fundação Educacional de Ituverava.

1.6 Até o primeiro dia útil da segunda quinzena do mês de outubro, o aluno que já tenha cumprido cerca de 60% dos créditos em disciplinas, após o 5º período letivo previsto na estrutura curricular, poderá inscrever-se para o TCC, mediante a apresentação do resumo do projeto de trabalho contendo: título provisório, objetivos e metodologia e cronograma de execução, conforme formulário próprio disponível na Secretaria do Curso, acompanhado da Declaração de Aceite do orientador e do co-orientador, quando for o caso.

1.6.1 Só poderão encaminhar os projetos de TCC, os alunos previamente matriculados, no período oportuno, e com a apresentação do mesmo, devidamente assinado pelo orientador, co-orientador.

1.6.2 O projeto completo de TCC deverá ser encaminhado até o 10º dia útil da 2ª quinzena de março, contendo: Título, Introdução, Objetivo, Materiais e Métodos e Referências.

1.6.3 O resumo e o projeto do TCC deverão ser aprovados pelo Coordenador do Curso de Ciências Contábeis.

2 DA ORIENTAÇÃO

2.1 O orientador poderá ser um docente ou um pesquisador da Fundação Educacional de Ituverava.

2.2 Poderá o orientador indicar, de acordo com seu orientado, um co-orientador. A critério do Colegiado de Curso de Ciências Contábeis co-orientador poderá ser de outras Instituições de ensino ou pesquisa, públicas ou particulares.

2.3 Toda alteração, quer seja de orientador e/ou Projeto, deverá ser solicitada com um prazo de, no mínimo, três meses de antecedência em relação à entrega do trabalho final. Qualquer alteração deverá ser aprovada pelo Colegiado do Curso de Ciências Contábeis.

3 DA APRESENTAÇÃO

3.1 O aluno apresentará o TCC em 4 (quatro) vias, impressas, devidamente assinadas por ele, pelo orientador, e quando for o caso pelo co-orientador e pela Banca Examinadora.

3.1.1 As normas para apresentação do TCC encontram-se no Manual para elaboração e apresentação de Monografias, que pode ser adquirido em qualquer uma das Bibliotecas da FEI.

3.1.2 Durante a apresentação o aluno poderá fazer uso de todos os recursos audiovisuais disponíveis na escola.

3.1.3 O aluno terá 15 (quinze) minutos para expor seu trabalho para a Banca Examinadora e os demais presentes.

3.1.4 Após a apresentação, que não poderá sofrer interrupções, os três membros da Banca terão 30 (trinta) minutos (10 minutos para cada membro) para fazerem perguntas, críticas e sugestões.

3.1.5 A defesa será pública, aberta aos alunos da faculdade e para a Comunidade.

4 COMISSÃO AVALIADORA

4.1 A Comissão Avaliadora será composta pelo orientador e 2 membros titulares.

4.1.1 Quando da existência do co-orientador, este poderá ser membro da banca.

4.2 Até o 3.º dia útil do mês de setembro o aluno, encaminhará à Secretaria do curso, em formulário próprio, assinado pelo orientador, sugestão de no mínimo 5 (cinco) nomes de especialistas, que poderão compor a Comissão Avaliadora

4.3 A designação da Comissão Avaliadora será feita pelo Coordenador do curso, tendo como referência a lista nominal encaminhada pelo orientador, conforme formulário próprio disponível na Seção de Graduação.

5 DA AVALIAÇÃO

5.1 Os conceitos atribuídos serão: aprovado ou não aprovado .

5.2 O TCC será aprovado, se pelo menos dois membros da banca atribuírem o conceito de aprovado

5.3 O TCC que não obtiver o conceito de aprovado, poderá ser refeito e reapresentado à mesma Comissão Avaliadora, até dez dias após a primeira apresentação

6 DA ENTREGA

6.1 Após a apresentação, feitas as correções sugeridas pela Banca Examinadora, o(s) aluno(s) deverá levar o TCC para a Bibliotecária fazer a correção definitiva das normas e fornecer a Declaração, que será entregue, juntamente com o trabalho, na Biblioteca.

6.2 O prazo para a entrega do TCC junto à Secretaria da FFCL, expira no primeiro dia útil do mês de novembro, sob pena de não conclusão do curso.

6.3 Deverão ser entregues quatro cópias em CD- Rom, devidamente etiquetado conforme modelo disponível na Biblioteca: uma para cada membro da banca e uma para a biblioteca.

6.4 Deverá, ainda, ser entregue uma cópia encadernada, com capa dura, na cor verde, para a Biblioteca, quando for escrito na forma de Monografia. Esta cópia deverá ter a assinatura do orientador e de cada membro da banca na Folha de Aprovação, acompanhado da Declaração da Bibliotecária de que o trabalho está de acordo com as normas e preenche os requisitos de apresentação de Monografias determinados pela Faculdade.

6.5 Na forma de artigo, deverá ser entregue uma versão impressa, sem encadernar (não usar clips ou grampos) e uma versão digital em CD- Rom, etiquetado conforme instrução para monografias.

6.7 Os artigos serão encadernados todos juntos pela Faculdade e publicados na Revista Nucleus, se aprovado pelo Conselho Editorial e autorizado pelo(s) autor(es).

4.8 ATIVIDADES CIENTÍFICAS E CULTURAIS

Fica definido que os alunos ingressantes do curso de Ciências Contábeis, da Faculdade Filosofia, Ciências e Letras da Fundação Educacional de Ituverava deverão cumprir uma carga equivalente de 25 horas semestrais de atividades complementares à grade curricular do curso. Essa atividade poderá ser cumprida em qualquer momento ao longo dos quatro anos de formação do curso de Ciências Contábeis. Ao final do curso os alunos deverão cumprir e demonstrar um total de 200 (duzentas) horas referentes às atividades complementares.

A apresentação e comprovação das atividades complementares deverão seguir o formulário padrão disponíveis no site www.feituverava.com.br/ffcl/p_aluno.asp

Os alunos deverão preencher o formulário com as atividades cursadas ao longo dos quatro anos do curso de Ciências Contábeis e entregar ao coordenador do curso, até o primeiro dia útil de novembro. Além do formulário preenchido, os alunos deverão entregar os documentos originais comprobatórios das atividades desenvolvidas, com suas respectivas cópias.

Os documentos originais serão devolvidos aos alunos após a verificação dos mesmos.

São consideradas atividades complementares:

- 1- Palestras que tenham como tema áreas relacionadas à Ciências Contábeis;
- 2- Visitas Técnicas oferecidas pelo curso de Ciências Contábeis da FFCL/FE
- 3- Semana de Ciências Contábeis organizada pelo curso de Ciências Contábeis da FFCL/FE;
- 4- Cursos oferecidos pela instituição de ensino ou qualquer outra instituição, desde que o tema tenha aderência ao curso;
- 5- Cursos à distância oferecidos pelo convênio estabelecidos entre o CIEE e a FEI.

5 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

O curso de Bacharelado em Ciências Contábeis ofertará 100 vagas anuais, divididas em duas turmas de 50 alunos, com apenas um ingresso anual. O curso funcionará na sede da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ituverava, situada na rua Coronel Flauzino Barbosa Sandoval, 1259.

6 GRADE CURRICULAR, CARGA HORÁRIA E COMPOSIÇÃO DOS MÓDULOS

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FFCL - ITUVERAVA

1º SEMESTRE

Disciplina	Carga-horária
Contabilidade Introdutória I	67
Introdução ao Cálculo Diferencial e Integral	67
Informática Aplicada à Contabilidade	67
Teoria Econômica I – Macroeconomia	67
Teoria Geral da Administração	67
Total de carga-horária	335

2º SEMESTRE

Disciplina	Carga-horária
Contabilidade Introdutória II	67
Cálculo Diferencial e Integral I	67
Sistemas de Informação Contábil/Banco de Dados	67
Teoria Econômica II – Microeconomia	67
Matemática Financeira	67
Total de carga-horária	335

3º SEMESTRE

Disciplina	Carga-horária
Contabilidade Intermediária	67
Contabilidade de Custos	67
Introdução à Probabilidade e Estatística	67
Administração de Recursos Humanos	67
Comunicação Oral e Escrita	34
Laboratório de Informática – Softwares Contábeis	34
Total de carga-horária	336

4º SEMESTRE

Disciplina	Carga-horária
Contabilidade Avançada	67
Gestão Estratégica de Custos/Controladoria	67
Estatística Aplicada à Contabilidade	67
Mercado Financeiro e de Capitais	67
Pesquisa Operacional	34
Direito Comercial e Societário	34
Total de carga-horária	336

5º SEMESTRE

Disciplina	Carga-horária
Análise das Demonstrações Contábeis	67
Contabilidade e Legislação Tributária	67
Contabilidade Rural	67
Administração Financeira Estratégica	67
Introdução às Ciências Sociais	34
Metodologia do Trabalho Científico	34
Total de carga-horária	336

6º SEMESTRE

Disciplina	Carga-horária
Auditoria e Perícia	67
Planejamento Tributário Empresarial	67
Elaboração e Análise de Projetos	67
Trabalho de Conclusão de Cursos I	67
Língua Brasileira de Sinais (optativa)	34
Legislação Social e Trabalhista	34
Introdução às Ciências Atuariais	34
Total de carga-horária	336

7º SEMESTRE

Disciplina	Carga-horária
Teoria da Contabilidade	67
Contabilidade Governamental/Pública	67
Controladoria e Risco das Instituições Financeiras	67
Trabalho de Conclusão de Curso II	67
Administração de Marketing	34
Jogo de Empresas/Jogo da Bolsa	34
Total de carga-horária	336

8º SEMESTRE

Disciplina	Carga-horária
Ética do Profissional de Ciências Contábeis	67
Avaliação de Investimentos e Valuation	67
Tópicos de Contabilidade Internacional	67
Planejamento Estratégico e Orçamento Empresarial	67
Finanças Pessoais	34
Economia Brasileira	34
Total de carga-horária	336

TOTALIZAÇÃO - CARGA HORÁRIA

Disciplinas	2686
Atividades complementares	200
Estágio	300
TCC	100
TOTAL	3286

7 CORPO DOCENTE

7.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Das considerações preliminares

Art.1º. O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava .

Art.2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis da FFCL e tem, por finalidade, a implantação do mesmo.

Art.3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- b) estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- c) atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- d) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- e) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- f) analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- g) promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- h) acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído de:

- a) o Coordenador do Curso, como seu presidente;
- b) pelo menos quatro docentes pertencentes ao Colegiado do Curso.

Art.5º. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 3 (três) anos, com possibilidade de recondução.

Art.6º. Compete ao Presidente do Núcleo:

- a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b) representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- c) encaminhar as deliberações do Núcleo;
- d) designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Núcleo e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- e) indicar coordenadores para cada área do saber jurídico;
- f) coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da instituição.

Art.7. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

Art 8. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Art 11. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art 12. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Colegiado do Curso.

7.2 COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FFCL*

PROFESSOR	TITULAÇÃO	GRADUAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO
EDUARDO GARBES CICCONI	MESTRE	ECONOMIA	PARCIAL	DOUTOR
JOSÉ ROBERTO DE OLIVEIRA	ESPECIALISTA	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	PARCIAL	ESPECIALISTA
GABRYEL SOLA	MESTRE	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	PARCIAL	MESTRE
ANTONIO LUÍS DE OLIVEIRA	DOUTOR	ENGENHARIA AGRONÔMICA	INTEGRAL	DOUTOR
LIDIANE APARECIDA KANESIRO	MESTRE	ADMINISTRAÇÃO	PARCIAL	MESTRE

*APROVADA NA REUNIÃO DO COLEGIADO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

7.3 COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

A coordenação é desempenhada pelo Prof. Eduardo Cicconi. O mesmo apresenta graduação em Economia, Mestrado e Doutorado em Administração de Organizações, pela FEA-USP.

7.4 DOCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINAS	PERÍODO
ALESSANDRA PEREIRA DO NASCIMENTO	ESPECIALISTA	PARCIAL	Língua Brasileira de Sinais	6º período
ANTONIO MARCO VENTURA MARTINS	MESTRE	PARCIAL	Introdução à Ciências Sociais	5º período
ANTONIO LUÍS DE OLIVEIRA	DOUTOR	INTEGRAL	Introdução a Probabilidade e Estatística	3º Período
EDUARDO GARBES CICCONI	MESTRE	PARCIAL	Planejamento Estratégico e Orçamento empresarial	8º período
FABIANA CLAUDIA VIANA BORGES	MESTRE	HORISTA	Economia Brasileira	8º período
FABIANA CLAUDIA VIANA BORGES	MESTRE	HORISTA	Comunicação Oral e Escrita	3º período
FERNANDO ORTOLANI	MESTRE	HORISTA	Finanças Pessoais	8º período
GABRYEL SOLA	MESTRE	PARCIAL	Matemática Financeira	2º Período
GABRYEL SOLA	MESTRE	PARCIAL	Contabilidade de Custos	3º Período
GABRYEL SOLA	MESTRE	PARCIAL	Contabilidade Avançada	4ª Período
GABRYEL SOLA	MESTRE	PARCIAL	Análise das Demonstrações contábeis	5º período
GABRYEL SOLA	MESTRE	PARCIAL	Auditoria e Perícia	6º período
GABRYEL SOLA	MESTRE	PARCIAL	Introdução a Ciências Atuariais	6º Período
GABRYEL SOLA	MESTRE	PARCIAL	Teoria da Contabilidade	7º Período
GABRYEL SOLA	MESTRE	PARCIAL	Tópicos de Contabilidades Internacional	8º Período
GLAUBER DA MOTA TEIXEIRA	MESTRE	PARCIAL	Introdução ao Cálculo Diferencial e Integral I	1º período
GLAUBER DA MOTA TEIXEIRA	MESTRE	PARCIAL	Pesquisa Operacional	4º Período
JOSÉ ROBERTO DE OLIVEIRA	ESPECIALISTA	PARCIAL	Contabilidade Intermediária	3º período
JOSÉ ROBERTO DE OLIVEIRA	ESPECIALISTA	PARCIAL	Gestão Estratégica de Custos/ Controladoria	4º período
JOSÉ ROBERTO DE OLIVEIRA	ESPECIALISTA	PARCIAL	Contabilidade e Legislação Tributária	5º Período
JOSÉ ROBERTO DE OLIVEIRA	ESPECIALISTA	PARCIAL	Contabilidade Rural	5º período
JOSÉ ROBERTO DE OLIVEIRA	ESPECIALISTA	PARCIAL	Planejamento Tributário Empresarial	6º período
JOSÉ ROBERTO DE OLIVEIRA	ESPECIALISTA	PARCIAL	Ética do Profissional de Ciências Contábeis	8º Período
LIDIANE APARECIDA KANESIRO	MESTRE	PARCIAL	Administração de Recursos Humanos	3º período
LIDIANE APARECIDA KANESIRO	MESTRE	PARCIAL	Administração de Marketing	7º Período
LIVIA CORDARO GALDIANO CHICONE	DOUTOR	HORISTA	Cálculo Diferencial e Integral I	2º Período
LUCIANA MOREIRA INÁCIO	MESTRE	PARCIAL	Matemática Financeira	2º Período
LUCIANA SPIMPOLO CAMPOS	MESTRE	PARCIAL	Teoria Econômica I – Macroeconomia	1º período
LUCIANA SPIMPOLO CAMPOS	MESTRE	PARCIAL	Metodologia do Trabalho Científico	5º período
LUIZ EDUARDO GAIO	MESTRE	HORISTA	Avaliação de Investimentos/ Valuation	8º período
LUIZ MIGUEL RIBEIRO MOYSES	ESPECIALISTA	PARCIAL	Direito Comercial e Societário	4º período
MARCELO MAÇONETO	MESTRE	HORISTA	Mercado Financeiro e de Capitais	4º Período
MARCELO MAÇONETO	MESTRE	HORISTA	Administração Financeira e Estratégica	5º Período
MARCELO MAÇONETO	MESTRE	HORISTA	Jogos de Empresas/Bolsa	7º Período
MARCELO MAÇONETO	MESTRE	HORISTA	Controladoria e Risco das Instituições Financeiras	7º Período

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA**

CNPJ 45.332.194/0001-60 IE 389.013.829.111 Fone/Fax: (16) 3729-9000
Rua Cel. Flauzino Barbosa Sandoval, 1259 - Ituverava / SP CEP: -14.500-000
Reconhecida de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal
Registrada no Conselho Nacional de Serviço Social - CNA5
Mantenedora do Colégio Nossa Senhora do Carmo
Mantenedora do Colégio Anglo Liceu Van Gogh
Mantenedora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - FFCL (Campus I)
Mantenedora da Faculdade Dr. Francisco Moeda - FAFRAM (Campus II)



MARIÂNGELA MARTINEZ	MESTRE	PARCIAL	Trabalho de Conclusão de Curso I Trabalho de Conclusão de Curso II	6º período 7º Período
RODRIGO CESAR PEREIRA	ESPECIALISTA	HORISTA	Contabilidade Introdutória I Contabilidade Introdutória II Laboratório de Informática- Software Contábil Contabilidade Governamental/Pública	1º período 2º período 3º Período 7º período
ROBERTO INÁCIO BARBOSA FILHO	ESPECIALISTA	HORISTA	Legislação Social e Trabalhista	6º período
RODRIGO RICARDO	MESTRE	HORISTA	Estatística Aplicada a Contabilidade	4º Período
SAULO DE SOUZA RODRIGUES	MESTRE	HORISTA	Teoria Geral da Administração Elaboração e Análise de Projetos	1º Período 6º Período
SIL VIO DE PAULA MELLO	DOUTOR	HORISTA	Informática Aplicada à Contabilidade Sistema de Informação Contábil	1º Período 2º Período
WILLY GENTIL DE GOES	MESTRE	HORISTA	Teoria Economica II - Microeconomia	2º período

8 EMENTÁRIO

1º SEMESTRE

CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA I

- A função da contabilidade.
- Objetivo e campo de atuação da contabilidade.
- A contabilidade societária e a contabilidade gerencial.
- O contador e o *controller*.
- Demonstrações financeiras.
- Noções sobre o patrimônio empresarial.
- As variações do patrimônio líquido.
- O Balanço Patrimonial.
- A Demonstração do Resultado do Exercício.
- Procedimentos contábeis básicos: método das partidas dobradas.
- Operações com mercadorias.
- Avaliação dos estoques e a apuração do custo da mercadoria vendida.

Bibliografia Básica

EQUIPE FEA/USP. Contabilidade introdutória . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	30
PADOVEZE, C.. Manual de contabilidade básica : contabilidade introdutória e intermediária, 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012. VitalBook file. <i>Minha Biblioteca</i> . http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522479306	100
MÜLLER, A.. Contabilidade introdutória . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.	100
Müller, A. N. Contabilidade básica : fundamentos essenciais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576055075	100 + 7
VICECONTI, P.. Contabilidade Básica , 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. VitalBook file. <i>Minha Biblioteca</i> . http://online.minhabiblioteca.com.br/books/978850219460	100
RIBEIRO, O. M.. Contabilidade Básica , 3ª ed. Saraiva, 2013. VitalBook file. <i>Minha Biblioteca</i> . http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788502089082	100
RIBEIRO, O.. Contabilidade Básica : 2 – 2.ed. Saraiva, 2009. VitalBook file. <i>Minha Biblioteca</i> . http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788502089082	100

Bibliografia Complementar

CREPALDI, S. A.. Curso básico de contabilidade . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.	02
MARION, J. C.. Contabilidade Empresarial . 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
FIPECAFI. MANUAL DE CONTABILIDADE SOCIETÁRIA: Aplicável a todas as Sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. http://online.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522477289?q=MANUAL+DE+CONTABILIDADE+	100
FRANCO, H.. Contabilidade geral . 23.ed. São Paulo: Atlas, 1997.	07
SZUSTER, N. et al. Contabilidade geral . São Paulo: Atlas, 2007.	05
SÁ, A. L. de; SÁ, A. M. Lopes de. Dicionário de contabilidade . 10 ed. São Paulo: Atlas, 2005.	13
RIBEIRO, O.. Contabilidade Básica Fácil . 10.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. VitalBook file. <i>Minha Biblioteca</i> . http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788502089075	100

INTRODUÇÃO AO CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL

- Funções: definição, gráfico, domínio, contra-domínio e imagem.
- Função exponencial.
- Função logarítmica.
- Funções trigonométricas.
- Limites: definição e propriedades.
- Conjuntos e subconjuntos.
- Exponencial e logaritmos.
- Matrizes e sistemas lineares.
- Diferenciação.
- Integração simples.
- Funções de várias funções.

Bibliografia Básica

SILVA, S. M. da. Matemática para cursos de economia, administração e ciências contábeis . São Paulo: Atlas, 1999. V.1.	16
SILVA, S. M. da. Matemática para cursos de economia, administração e ciências contábeis . São Paulo: Atlas, 1997. V.2.	13
BARBONI, A.; PAULETTE, W.. Fundamentos de Matemática - Cálculo e Análise - Cálculo Diferencial e Integral a uma Variável . LTC, 2007. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2389-2	100
BOULOS, P.; ABUD, Z. I. . Cálculo diferencial e integral . v.2. São Paulo: Makron Books, 2000.	46
FEIJÓ, R.. Matemática financeira com conceitos econômicos e cálculo diferencial : utilização da HP-12C e planilha Excel. Atlas, 2008. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522469956	100
FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B.. Cálculo A: funções, limite, derivação, integração . 6.ed. São Paulo: Makron, 2006. 617p. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051152	10+ 100

Bibliografia Complementar

PAZINATO, B. C.; PISKOUNOV, N. Cálculo diferencial e integral . Trad. de Antônio Eduardo Pereira Teixeira, Maria José Pereira Teixeira. 4.ed. Porto: Lopes da Silva, 1997.	7
OSTROWSKI, A. Lições de cálculo diferencial e integral . Lisboa: F.C.G, 1961.	2
IEZZI, G.; et al. Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos, funções . 7.ed. São Paulo: Atual, 1993. 380p.	8
CARNEIRO, C. E.I.; PRADO, C. P.C.; SALINAS, Silvio R.A.. Introdução elementar às técnicas do cálculo diferencial e integral . São Paulo: Livraria da Física, 2007. 56p.	4
FRANKLIN, D.D. et al. Pré Cálculo , 2.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013	100

INFORMÁTICA APLICADA À CONTABILIDADE

Créditos Aula: 4

- O computador.
- Tecnologia de hardware e software.
- Sistemas operacionais e gerenciamento de arquivos.
- Introdução à lógica de programação.
- Fluxogramas.
- Introdução aos softwares de planilhas eletrônicas.
- Utilização de funções.
- Utilização do Excel para gerenciamento de informações.
- Introdução aos sistemas contábeis.

Bibliografia Básica

CORNACCHIONE JUNIOR, Edgard Bruno. Informática : aplicada as áreas de contabilidade, administração e economia. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 306p.	30
NORTON, Peter. Introdução à informática . São Paulo: makron Books, 2012. 619p.	22
BARBIERI FILHO, P.; HETEM Jr., A.. Fundamentos de Informática - Lógica para Computação . LTC, 2012. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2198-0	100
REZENDE, D.. Planejamento de sistemas de informação e informática : guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações, 4ª edição. Atlas, 2011. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522468355	100
SILBERSCHATZ, A.; GALVIN, P. B.; GAGNE, G.. Fundamentos de Sistemas Operacionais - Princípios Básicos . LTC, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2321-2/page/Capa1	100
CAPRON, H.L.; JOHNSON, J.A. Introdução à informática . 8.ed. São Paulo: Pearson, 2004. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587918888	100
BARBIERI FILHO, P.; HETEM Jr., A.. Fundamentos de Informática - Lógica para Computação . LTC, 2012. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2198-0	100

Bibliografia Complementar

VELLOSO, F.C. Informática : conceitos básicos. Rio de Janeiro: Campus, 1999.	04
MEIRELLES, F. S. Informática : novas aplicações com microcomputadores. São Paulo: Makron Books, 1994.	05
CAMPOS, V. F.. Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia . 8.ed. Nova Lima: Indg, 2004. 266p.	07
REZENDE, D. A. Planejamento de sistemas de informação e informática . São Paulo: Atlas, 2003. 185p.	07
TANENBAUM, A. S. Sistemas operacionais modernos . 3.ed. São Paulo: Pearson Education, 2009. 653p.	08 +100
JORGE, M. Microsoft Office 2003 . São Paulo: Pearson, 2004. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788534615273	100

TEORIA ECONÔMICA I – MACROECONOMIA

Créditos Aula: 4

- Macroeconomia.
- Determinantes da demanda e oferta agregada.
- Moeda.
- Juros e renda.
- Política econômica.
- Ciclos econômicos.
- Políticas e estratégias de desenvolvimento.
- Produto Interno Bruto.

Bibliografia Básica

ABEL, A.B.; BERNANKE, B.S.; CROUSHORE, D. Macroeconomia . 6.ed. São Paulo: Pearson, 2008. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788588639294	100
AMADO, A.M.; MOLLO, M.de L.R. Noções de macroeconomia: razões teóricas para a divergência entre economistas. Barueri: Manole, 2003. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520416624	100
BLANCHARD, O. Macroeconomia . 5.ed. São Paulo: Pearson, 2011. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050759	100
FURTADO, C. Formação econômica do Brasil . 30.ed. São Paulo: Nacional, 2001.	21
GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S. de; TONETO JÚNIOR, R. Economia brasileira contemporânea . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2011.	18
KENNEDY, P. Macroeconomia em contexto: Uma abordagem real e aplicada do mundo econômica – 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2011. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788502132788	100
LEDA, P. A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/978850193840	100
LOPES, L. M. Manual de macroeconomia . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.	10
MANKIW, G.M. Introdução à economia . 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.	
MONTELLA, M. Micro e macroeconomia: uma abordagem conceitual e prática . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522474462	100
PASSOS, C.R.M. ; NOGAMI, Otto. Princípios de Economia . 6 ed. São Paulo: Pioneira, 2014.	20
PARKIN, M. Macroeconomia . 5.ed. São Paulo: Pearson, 2003. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788588639058	100
PINHO, D. B. VASCONCELLOS; M.A.S.(coord.). Manual de Economia – equipe de professores da USP . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2007	13
SIMONSEN, M. Macroeconomia , 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522465330	100
VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: Micro e Macro . São Paulo: Atlas, 2001.	8+100

Bibliografia Complementar

DORNBUSCH, R. Macroeconomia . Bookman, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788580551853	03+ 100
HUNT, E.K.; SHERMAN, H.J. História do pensamento econômico . 18.ed. Petrópolis: Vozes, 2000. 218p.	07
HUBERMAN, L. História da riqueza do homem . 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986. 313p, 1991.	04
LIMA, G.T.; SICSU, J. (org.). Macroeconomia do emprego e da renda: Keynes e o Keynesiano . Barueri: Manole, 2003. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520416792	100

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE ITUVERAVA**

CNPJ 45.332.194/0001-60 IE 389.013.829.111 Fone/Fax: (16) 3729-9000
Rua Cel. Flauzino Barbosa Sandoval, 1259 - Ituverava / SP CEP: -14.500-000
Reconhecida de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal
Registrada no Conselho Nacional de Serviço Social - CNA5
Mantenedora do Colégio Nossa Senhora do Carmo
Mantenedora do Colégio Anglo Liceu Van Gogh
Mantenedora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - FFCL (Campus I)
Mantenedora da Faculdade Dr. Francisco Moeda - FAFRAM (Campus II)



REGO, J.É. Formação econômica do Brasil . São Paulo:Saraiva, 2007. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788502122260	100
SAMPAIO, L... Macroeconomia esquematizado . São Paulo:Saraiva, 2012. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788502164598	100
SOLA, Lourdes (org.); et al. Estado, mercado e democracia : política e economia comparadas. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1993	07

TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO

Créditos Aula: 4

- Bases históricas da administração.
- Abordagens clássica, humanista, estruturalista, sistêmica e contingencial.
- A Administração das organizações - definindo a administração.
- Eficiência, eficácia e efetividade.
- Papéis e habilidades do executivo.
- O processo decisório e a resolução de problemas.
- O processo administrativo: planejamento, organização, direção, controle.
- Teoria Geral dos Sistemas.
- Fundamentos da organização como sistemas.
- Teoria da contingência.
- Teoria dos sistemas sócio-técnicos.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, I.. Introdução à teoria geral da administração . 8.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.	35 + 100
CORRÊA, H.. Teoria geral da administração : abordagem histórica da gestão de produção e operações. Atlas, 2003. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522472970	100
CARAVANTES, G.R.; PANNO, C.C.; KLOECKNER, M.C. Administração: teorias e processo . São Paulo: Pearson, 2005. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050261	100
MOTTA, Fernando C. Prestes. Teoria geral da administração: uma introdução . 22.ed. São Paulo: Pioneira, 2001.	08
SALAZAR, G. T.. Administração geral: teoria e gerência das organizações . Lavras: UFLA, 2001.	07
LACOMBE, F.. Teoria geral da administração . Saraiva, 2009. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788502089181	100

Bibliografia Complementar

MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.	12
MAXIMIANO, A. Teoria geral da administração: Edição compacta, 2ª ed. . Atlas, 2012. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522475902	100
MONTANA, P. J. Administração . 2.ed. São Paulo: Saraiva, 1998. 475. (Série essencial).	08
MAXIMIANO, A. C. A.. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522475896 .	03+100
FAYOL, Henri. Administração industrial e geral . 10.ed. São Paulo: Atlas, 1990.	07
KWASNICKA, E.. Teoria geral da administração: uma síntese, 3ª ed . Atlas, 2011. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522464814	100
OLIVEIRA, D.P.R. Teoria geral da administração: uma abordagem prática, 3ª ed . Atlas, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522475018	100
OLIVEIRA, D.P.R.. Teoria geral da administração : edição compacta. Atlas, 2009. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522464951	100

2º SEMESTRE

CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA II

Créditos Aula: 4

- Operações financeiras - operações de curto e longo prazo, pré e pós-fixadas.
- As provisões - PCLD, PIR e provisões passivas.
- Ativo imobilizado - depreciações, exaustão e amortizações.
- Método da equivalência patrimonial.
- Princípios contábeis.
- Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR).
- Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL).
- Fluxo de Caixa - forma direta e forma indireta.
- Notas explicativas e parecer dos auditores independentes.

Bibliografia Básica

FIPECAFI. Manual de contabilidade societária , 2. ed. Atlas, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522477289	100
SILVA, A.C.R.; MARION, J.C. Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas . Atlas, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522485017	100
EQUIPE FEA/USP. Contabilidade introdutória . 11.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	25
MARION, J.. Contabilidade empresarial , 16ª ed. Atlas, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522480043	100
PADOVEZE, C.L. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária , 8. ed. Atlas, 2012. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522479306	100
FREZATTI, FÁBIO. Gestão do fluxo de caixa diário: como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio . Atlas, 2011. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522469871	100
SILVA, E. C. Como administrar o fluxo de caixa das empresas: guia de sobrevivência empresarial , 7. ed. Atlas, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522483259	100
SANTOS, J. Contabilidade geral , 3ª ed. Lei nº 11.941/09 e pelas normas do CPC. Atlas, 2011. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522466634	100

Bibliografia Complementar

MARION, J.. Curso de contabilidade para não contadores , 7. ed. Atlas, 2011. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522484829	11+ 100
MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial . 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	
CHAGAS, G.. Contabilidade Geral Simplificada - Demonstrações Financeiras Após Alterações na Lei das SAS. E As Sociedades Empresariais à Luz do Novo Código Civil , 3.ed. Saraiva, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788502204737	100
SZUSTER, N. et al. Contabilidade geral . São Paulo: Atlas, 2007.	05
FAVERO, H.L. et al. Contabilidade: teoria e prática . v.2. São Paulo: Atlas, 1997.	14
RIBEIRO, O. M.. Contabilidade comercial . 6.ed. São Paulo: Saraiva, 1993.	01
IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C.. Contabilidade comercial . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007.	01
RIBEIRO, O.. Contabilidade geral fácil – 9. ed. Saraiva, 2009. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788502202016	100
MONTOTO, E.. Contabilidade geral esquematizado , 2ª ed.. Saraiva, 2012. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788502179165	100

CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL 1

Créditos Aula: 4

- Derivada.
- Regras de derivação.
- Derivação da função composta.
- Derivadas sucessivas
- Noções de Integração indefinida.
- Técnicas de integração.
- Integração definida.

Bibliografia Básica

FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B.. Cálculo A : funções, limite, derivação, integração. 6.ed. São Paulo: Makron Books, 2006. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051152	09+100
GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R.. Matemática : uma nova abordagem - versão trigonometria. v.1. São Paulo: FTD, 2000.	14
HOFFMANN, L. D; BRANDLEY, G. L.. Cálculo : um curso moderno e suas aplicações . Tradutor: Pedro P. de Lima. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.	30
BOULOS,P.; AABUD, Z.I.. Cálculo diferencial e integral . 2.ed. São Paulo: Pearson Education, 2002.	33
THOMAS, G. B. Cálculo 1 .12.ed.São Paulo:Pearson Education do Brasil,2012. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581430867%20	100

Bibliografia Complementar

BOULOS, P. Cálculo diferencial e integral. v.1 . São Paulo: Makron Books, 1999.	30
GUDORIZZI, H.L. Um curso de cálculo . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. v. 2.	20
SWOKOWSKI, E. W. Cálculo com geometria analítica: v.1 . 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994.	5
ÁVILA, G. Introdução às funções e à derivada . São Paulo: Atual, 1994.	4
KAPLAN, W.; LEWIS, D. J. . Cálculo avançado . São Paulo: EDUSP/Edgard Blücher , 1972. 339p	2
IEZZI, G.; et al. Fundamentos de matemática elementar 8 : limites, derivadas, noções de integral. 5.ed. São Paulo: Atual, 2002.	8
SILVA, S.M.; SILVA, E.M.; SILVA, E.M. Matemática : para os cursos de economia, administração, ciências contábeis. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1997.	29
GOMES,F. P.; NOGUEIRA, I R.. Análise matemática . 2.ed. Piracicaba: Aucegraf, 1977.	2

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL/BANCO DE DADOS

Créditos Aula: 4

- Sistemas Integrados de Informação.
- Os ERP's do Mercado.
- A estrutura da decisão.
- Casos de Análise de decisão.
- Trabalhos em empresas construindo procedimentos de apoio a decisão.
- Estruturas, sistemas e mídias para trabalhar o *database*.
- Custos para implantação do *database*.
- O *database* como sistema de informação com aplicações em Contabilidade.

Bibliografia Básica

HILLIER, FREDERICK. Introdução à Pesquisa Operacional , 9.ed. AMGH, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788580551198	100
CORRAR, L. J.; THEÓFILO, C.R. . Pesquisa operacional : para decisão em contabilidade e administração. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2014.	14
BEAL, A. Gestão estratégica da informação : como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2009.	10
ANDRADE, E. L. de. Introdução à Pesquisa Operacional - Métodos e Modelos para Análise de Decisões , 4ª ed. LTC, 2009. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-1919-2	100
GORDON, S. R.; GORDON, J. R. Sistemas de Informação - Uma Abordagem Gerencial , 3ª ed. LTC, 2006. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2391-5	100
GONÇALVES, R.. Sistemas de informação : ênfase em controladoria e contabilidade. Atlas, 2009. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522471232	100
LAUDON, K.C.; LAUDON, J.P. Sistemas de informações gerenciais . 7.ed. São Paulo: Prentice, 2007. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050896	100

Bibliografia Complementar

O'BRIAN, J. A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet . São Paulo: Saraiva, 2003.	07
STAIR, R. M.; REYNOLDS, G.W. Princípios de sistema de informação . Rio de Janeiro: LTC, 2002.	07
REZENDE, D. A. Tecnologia da informação integrada à inteligência empresarial . São Paulo: Atlas, 2002	07
CAIXETA-FILHO, J.. Pesquisa operacional : técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais, 2ª ed.. Atlas, 2004. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522465750	100
LOESCH, C.. Pesquisa Operacional - fundamentos e modelos . Saraiva, 2008. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788502088924	100
BIO, S.R. Sistemas de informação : um enfoque gerencial. São Paulo: Atlas, 1996.	8
TANENBAUM, A.S. Sistemas operacionais modernos . 3.ed. São Paulo: Pearsom, 2009.	100

TEORIA ECONÔMICA II – MICROECONOMIA

Créditos Aula: 4

- Conceitos de economia.
- Modelos microeconômicos.
- Mercados e preços.
- Oferta.
- Teoria da firma.
- Mercados competitivos.
- Estruturas de mercado.
- O problema da incerteza.
- Teoria dos jogos.
- Eficiência.
- Papel do governo.

Bibliografia Básica

VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. de. Manual de microeconomia . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522469932	11+100
PINDYCK, R.S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia . 7.ed. São Paulo: Pearson, 2010.	10+100
ROSSETTI, J. P. Introdução à economia . 18.ed. São Paulo: Atlas, 2000.	27
BESANKO, D.A.; BRAEUTIGAN, R. R. Microeconomia - Uma Abordagem Completa . LTC, 2004. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-1922-2	100
CABRAL, A.. Microeconomia: Uma visão integrada para empreendedores . Saraiva, 2008. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788502088931	100

Bibliografia Complementar

SILVA, C. R. L. da; LUIZ, S.. Economia e mercados: introdução à economia . 15.ed. São Paulo: Saraiva, 1996.	04
WONNACOTT, P.; WONNACOTT, R.. Economia . 2.ed. São Paulo: Makron Books, 1994. 833p.	07
CANO, W. Introdução à economia: uma abordagem crítica . São Paulo: UNESP, 1998.	07
FRANK, Robert H. Microeconomia e Comportamento . Bookman, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552454	100
WESSELS, W.. Microeconomia: Teoria e aplicações , 2ª ed. Saraiva, 2006. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788502125278	100
TEBCHIARANI, F.R. Princípios de economia: micro e macro . 3.ed. Curitiba: Ibpex, 2011. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578388881	100
MANKIW. N. G. Introdução à Economia . Tradução da 5 Ed. Cengage Learning, 2009	05
TROSTER. R. L.; MOCHON, F. Introdução à Economia . São Paulo: P. Makron Books, 2000	06
PINHO. D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de Economia . 6 Ed. Saraiva, 2011	13

MATEMÁTICA FINANCEIRA

Créditos Aula: 4

- Juros e desconto simples.
- Juros compostos.
- Equivalência de capitais.
- Taxas de juros.
- Inflação.
- Tabelas financeiras.
- Fluxos de caixa.
- Sistemas de amortização de dívidas.
- Noções sobre análise de alternativas de investimento.

Bibliografia Básica

ASSAF NETO, A.. Matemática financeira e suas aplicações . 12 ed. São Paulo: Atlas, 2012.	15+100
BRUNI, A. L.; FAMÁ, R.. Matemática financeira com HP 12C e excel . 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	10
PUCCINI, A. de L.. Matemática financeira: objetiva e aplicada . 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.	17
WAKAMATSU, A. (org.) Matemática financeira . São Paulo: Pearson, 2012. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574502	100
CASTANHEIRA, N.P.; MACEDO, L.R.D.de. Matemática financeira aplicada . 3.ed. Curitiba: IBPEX, 2010. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578385460	100

Bibliografia Complementar

CRESPO, A. A.. Matemática comercial e financeira fácil . 13.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.	09
SPINELLI, W.; SOUZA, M. H. S.. Matemática comercial e financeira . 14.ed. São Paulo: Ática, 2003	08
VERAS, L.L. Matemática financeira . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.	02
SAMANES, C. P.. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos . 3.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.	04
MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M.. Matemática financeira com + de 600 exercícios resolvidos e propostos . 2 ed. São Paulo: Atlas, 1996.	22
GUERRA, F.. Matemática financeira através da HP-12C . 2.ed. Santa Catarina: UFSC, 2001	02
SAMANEZ, C. P. Matemática financeira . 5.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.	100

3º SEMESTRE

CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA

Créditos Aula: 4

- Correção monetária de balanços e correção monetária integral.
- Reavaliação de ativos.
- Transações entre partes relacionadas.
- Demonstração do Valor Adicionado (DVA).
- Balanço Social (BS).

Bibliografia Básica

IUDÍCIBUS, S. de et al. Manual de contabilidade societária. São Paulo: FIPECAFI, 2010.	20
SCHMIDT, P.. Contabilidade intermediária: atualizado pela Lei no 11.941/09 e pelas normas do CPC, 2ª ed. Atlas, 2011. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522477906	100
IUDÍCIBUS, S. de . Contabilidade gerencial. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	15
RIBEIRO, O. M.. Contabilidade Intermediária, 4ª ed. Saraiva, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788502206618	100
HOSS, O. Contabilidade intermediária : ensino e decisão. Atlas, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522477784	100

Bibliografia Complementar

LUCA, M. M. M. de et al. Demonstração do valor adicionado: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.	03
SANTOS, A. dos. Demonstração do valor adicionado: como elaborar e analisar a DVA. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007.	05
SHUBERT, P.. Orçamento empresarial integrado: metodologia, elaboração, controle e acompanhamento. 3.ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2005.	05
IUDÍCIBUS, S. de . Análise de balanços. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	10
PINSKY, J. (org.). O Brasil no contexto: 1987-2007. São Paulo: Contexto, 2007. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443531	100

CONTABILIDADE DE CUSTOS

Créditos Aula: 4

- Introdução à contabilidade de custos.
- Terminologia contábil básica.
- Princípios contábeis aplicados a custos.
- Algumas classificações e nomenclaturas de custos.
- Custeio por absorção.
- Custeio por departamentalização.
- Critério de Rateio dos Custos Indiretos.
- Custeio Baseado em Atividades – ABC.
- Custo fixo, lucro e margem de contribuição.
- Relação Custo/Volume/Lucro.
- Ponto de equilíbrio contábil, financeiro e econômico.

Bibliografia Básica

MARTINS, E. . Contabilidade de custos . 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522482054	33+ 100
LEONE, G.S. G.. Custos: planejamento, implantação e controle . 3.ed.. São Paulo: Atlas, 2011.	10+ 100
MAHER, M.. Contabilidade de custos: criando valor para a administração . São Paulo: Atlas, 2001.	15
IUDÍCIBUS, S.. Análise de custos : uma abordagem quantitativa . Atlas, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522478255	100

Bibliografia Complementar

VANDERBECK, E. J. .; NAGY, C. F. Contabilidade de custos . São Paulo: Pioneira, 2005.	05
WERNER, R.. Gestão de custos: uma abordagem prática . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004.	03
RIBEIRO, O. M.. Contabilidade de custos fácil . São Paulo: Saraiva, 1992.	04
MEGLIORINI, E. Custos . São Paulo: Pearson, 2012. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574519	100
OLIVEIRA, L. M. de, PEREZ Jr., J. H.. Contabilidade de custos para não contadores . São Paulo: Atlas, 2000.	05

INTRODUÇÃO À PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

Créditos Aula: 4

- Séries estatísticas e preparação de dados para análise.
- Tabelas e gráficos.
- Corpo, cabeçalho, coluna indicadora, linhas, casa ou célula e título.
- Séries estatísticas.
- Séries históricas, cronológicas, temporais ou marchas.
- Séries geográficas, espaciais, territoriais ou de localização.
- Séries específicas ou categóricas.
- Séries conjugadas.
- Distribuição de frequência.
- Medidas de estatística.
- Probabilidade.
- Distribuição de probabilidade.

Bibliografia Básica

MORETTIN, L.G. Estatística Básica Vol. único. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576053705	100
FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. de A.. Curso de estatística . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 320p.	30
BUSSAB, W. de O.; MORETTIN, P. A.. Estatística básica . 7.ed. São Paulo: Atual, 2012. 535p.	30
TRIOLA, M. F.. Introdução à estatística: atualização da tecnologia . 11.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. 707p.	30
CASTANHEIRA, N.P. Estatística aplicada a todos os níveis . 5.ed. Curitiba: Ibepex, 2010. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578387136	100
LOESCH, Claudio. Probabilidade e Estatística . LTC, 2012. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2172-0	100

Bibliografia Complementar

BUSSAB, W de O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.	42
BIANCHINI, E.; PACCOLA, H.. Curso de matemática . São Paulo: Moderna, 2003.	07
DOWNING, D.; CLARIK, J.. Estatística aplicada . Trad. de Alfredo Alves de Faria. São Paulo: Saraiva, 2000.	07
MEYER, P. L. Probabilidade: aplicações à estatística . 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 426p.	07
SPIEGEL, M.R. Probabilidade e estatística . Trad. de Alfredo Alves de Farias. São Paulo: Makron Books, 1977.	06
FONSECA, J.S. da, MARTINS, G. de A. Curso de Estatística 6 Ed. São Paulo: Saraiva, 1995	42
BRUNI, A. L.; Estatística aplicada à gestão empresarial . 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2013	5

ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

Créditos Aula: 4

- O papel estratégico da administração de RH:
 - a) Análise das funções.
 - b) Planejamento de pessoal / recrutamento.
 - c) Processo de seleção.
 - d) Entrevistas.
 - e) Treinamento e desenvolvimento.
 - f) Desenvolvimento de gerentes.
 - g) Avaliação de desempenho.
 - h) Administração de RH em multinacionais / Alianças estratégicas.
 - i) Formulação de políticas e estratégias de RH.
- Liderança.
- Avaliação de desempenho.
- Segurança e saúde no trabalho.
- Sistema de compensação.
- Remuneração.
- Benefícios.
- Carreiras.

Bibliografia Básica

DESSLER, G.. Administração de recursos humanos . 2.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587918277	12 +100
MARRAS, J. P.. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico . 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.	11
CHIAVENATO, I.. Recursos humanos: edição compactada . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2002.	11
VERGARA, S. C. . Gestão de pessoas . 1 4.ed. São Paulo: Atlas, 2013. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522483495	10 +100
KANAANE, R.. Comportamento humano nas organizações: o homem rumo ao século XXI . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522475155	12+100
ULRICH, D.. A Transformação do RH: Construindo os Recursos Humanos de Fora para Dentro . Bookman, 2011. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788577808434	100
CASCIO, W.. Investimento Em Pessoas: Como Medir O Impacto Financeiro Das Iniciativas Em Recursos Humanos . Bookman, 2010. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788577807277	100
PQARSON EDUCATION DO BRASIL. Administração de RH . São Paulo: Pearson, 2010. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576055761	100

Bibliografia Complementar

BARBOSA FILHO, A. N.. Segurança do trabalho e gestão ambiental . São Paulo: Atlas, 2001.	07
BOOG, G.; BOOG, M.. Manual de gestão de pessoas e equipes . v.2. São Paulo: Gente, 2002.	11
CASTRO, A. P. ; MARIA, V. J. Motivação: como desenvolver e utilizar esta energia . 11.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.	07
MARASEA, D. C. C.. Vida nas empresas: gestão com qualidade e qualidade de gestão . Ribeirão Preto: Legis Summa, 2004.	02
MOTTA, P. R.. Gestão contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente . 14.ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.	11



MOLER, C.. O Lado humano da qualidade : maximizando a qualidade de produtos e serviços através do desenvolvimento das pessoas. São Paulo: Thomson Learning, 2004.	07
RIVERA, R. de C. P.. Administração de recursos humanos . Lavras: ESAL/FAEPE,	02
CHIAVENATO, I.. Recursos humanos na empresa . São Paulo: Atlas, 1991.	01

COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA

Créditos Aula: 2

- Fundamentos de comunicação.
- Comunicação verbal / não verbal.
- Comunicação escrita.
- Criatividade e comunicação.
- Conhecimentos de oratória.
- Expressão corporal.
- Técnicas de comunicação aplicadas.
- Sistema de humano de comunicação.
- Sistemas de comunicação na empresa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FÁVERO, L. L. et al. Oralidade e escrita : perspectivas para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 1999.	20
GERALDI, J. W. O texto na sala de aula . São Paulo, Ática, 2006. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508101153	20 + 100
FERREYRA, E. N.. A linguagem oral na educação de adultos . Porto Alegre: Artes Médicas, 2011. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788536310398	20 + 100
GUIMARÃES, T.C. Comunicação e linguagem . São Paulo: Pearson, 2012. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574472	100

Bibliografia Complementar

MARTINS, D. dos S.; ZILBERKNOP, L.S. Português instrumental . 19.ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998	06
WIEL, P.; WEIL, P.; TOMPAKOW, R.. O corpo fala : a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. 49.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.	04
INFANTE, U.. Do texto ao texto . 6.ed. São Paulo: Scipione, 2001.	05
VARGAS, M.V. Verbo e práticas discursivas . São Paulo: Contexto, 2011. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572446891	100
BRETON, P. Argumentar em situações difíceis . Barueri: Manole, 2005. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520423783	100

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA – SOFTWARES CONTÁBEIS

Créditos Aula: 2

- Softwares contábeis.
- Sistemas de informações contábeis.
- Utilização de planilhas eletrônicas em contabilidade.
- Ferramentas operacionais no auxílio à contabilidade.
- Gerenciando CPD.
- Sistema de apoio a decisões.

* **Simulador empresarial Shadow**

Bibliografia Básica

MOORE, J.H.; WEATHERFORD, L.R. Tomada de decisão em administração com planilhas eletrônicas . 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.	10
CAPRON, H.L.; JOHNSON, J.A. Introdução à informática . São Paulo: Pearson, 2004. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587918888	100
BARBIERI FILHO, Plínio; HETEM Jr., Annibal. Fundamentos de Informática - Lógica para Computação. LTC, 2012. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2198-0	100
Santos, Aldemar. Informática na empresa, 5ª edição. Atlas, 2010. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522465644	100
Rochol, Juergen. Comunicação de dados - série livros didáticos informática ufrgs - 22. Bookman, 2012. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788540700536	100

Bibliografia Complementar

RIBEIRO JÚNIOR, J. I. Análises estatísticas no excel: guia prático . Viçosa: UFV, 2004.	07
HADDAD, R. I. Crie planilhas inteligentes com o microsoft office excel 2003 avançado . São Paulo: Érica, 2004	31
O'BRIEN, J. A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet . 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.	07
NORTON, P.. Introdução à informática . São Paulo: Makron Books, 1996.	43
Microsoft excel 2002 passo a passo lite . São Paulo: Makron Books, 2002.	06

4º SEMESTRE

CONTABILIDADE AVANÇADA

Créditos Aula: 4

- Consolidação das demonstrações contábeis.
- Investimentos societários.
- Incorporação.
- Cisão.
- Fusão.
- Dissolução, liquidação e extinção.
- Tradução de demonstrações contábeis.

Bibliografia Básica

GONÇALVES, EUGÊNIO; BAPTISTA, A.E. Contabilidade geral, 7. ed. Atlas, 2011. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522466481	100
PEREZ JUNIOR, J. H.. Contabilidade avançada : texto e testes com as respostas. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.	05
IUDÍCIBUS, S. de et al. Manual de contabilidade societária . 2.ed. São Paulo: FINECAFI, 2013. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522477289	20+ 100
SZUSTER, N. et al. Contabilidade geral . São Paulo: Atlas, 2007.	05
COSTA, R.N.; MLHEM, M.G. Contabilidade avançada : uma abordagem direta e atualizada. Curitiba: Ibpex, 2011. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578389093	100

Bibliografia Complementar

PEREZ JUNIOR, J. H.. Contabilidade avançada : texto e testes com as respostas. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.	05
SANTOS, J. Luiz dos. Contabilidade avançada : aspectos societários e tributários. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.	04
SANTOS, J.L. dos; SCHMIDT, P.. Contabilidade financeira . São Paulo: Atlas, 2005.	01
BULGARELLI, W.. Fusões, incorporações e cisões de sociedades . São Paulo: Atlas, 2000	10
RIBEIRO, OSNI. Contabilidade Avançada: vol. 4 - 2ª EDIÇÃO. Saraiva, 2009. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788502089099	100
VICECONTI, PAULO. Contabilidade Avançada - 17ª edição. 17th Edition. Saraiva, 2009. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788502200180	100
Schmidt, Paulo. Contabilidade avançada: aspectos societários e tributários, 3ª edição. Atlas, 2012. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522470266	100

GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS/CONTROLADORIA

Créditos Aula: 4

- Fundamentos de contabilidade de custos.
- Classificação dos custos.
- Formação de custos: material direto, mão-de-obra direta e custos indiretos de fabricação.
- Custos para planejamento e controle.
- Análise do comportamento dos custos.
- Custos para decisões.
- Sistemas de controle gerencial.
- Custeio ABC.
- Custo-padrão.
- *Balanced Score Card.*

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, L.M.; PEREZ, J.H.; SILVA, C.A.S. Controladoria estratégica , 9.ed. Atlas, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522478576	100
HORNGREN, C. T.; SUNDEM, Gary. L.; STRATTON, W. O. Contabilidade gerencial . 12.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008.	10
IUDÍCIBUS, S. de. Contabilidade gerencial . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	15
JIAMBALVO, J. Contabilidade gerencial . 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.	10
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos . 10.ed. São Paulo: Ed. Atls, 2013.	
RIBEIRO, OSNI. Introdução à contabilidade gerencial. Saraiva, 2011. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788502125803	100
Crepaldi, Silvio. Contabilidade Gerencial : teoria e prática, 6.ed. Atlas, 2012. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522477913	100
NASCIMENTO, A.M.; REGINATO, L.. Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional, 3.ed. Atlas, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522476688	100

Bibliografia Complementar

PIZZOLATO, N. D.. Introdução à contabilidade gerencial . 2.ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000	05
WERNER, R.. Gestão de custos: uma abordagem prática . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004.	03
LEONE, G. S. G.. Custos: planejamento, implantação e controle . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.	10
SILVESTRE, W. C.. Sistema de custos ABC . São Paulo: Atlas, 2002.	01
GARRISON, R.H.; NOREEN, E.W.; BREWER, P.C. Contabilidade gerencial . 11.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.	10
ATKINSON, A. A. et al. Contabilidade gerencial . . São Paulo: Atlas, 2000.	05
FREZATTI, FÁBIO. Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico . Atlas, 2011. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522478729	100
Introdução à Contabilidade Gerencial , 5.ed. LTC, 2012. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2097-6	100

ESTATÍSTICA APLICADA À CONTABILIDADE

Créditos Aula: 4

- Uso de ferramentas estatísticas na contabilidade.
- Introdução aos testes de hipóteses.
- Testes de hipóteses para média, diferença entre duas médias, proporção e variância.
- Comparação de várias médias - análise de variância.
- Coeficientes de correlação de Pearson e Spearman e aplicações.
- Regressão linear simples.
- Regressão linear múltipla.
- Introdução à análise multivariada.
- Análise fatorial.
- Análise de conglomerados.
- Análise discriminante.
- Análise classificatória.
- Controle estatístico de processo.
- Testes paramétricos *versus* testes não paramétricos
- Testes para uma amostra

Bibliografia Básica

FREUND, J. E. Estatística aplicada : economia, administração e contabilidade. 11.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788577800636	07+ 100
TRIOLA, M. F. Introdução à estatística . 10.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 696p.	40
Sharpe, Norean. Estatística Aplicada : Administração, Economia e Negócios. Bookman, 2011. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788577808656	100
BRUNI, A. L.; Estatística aplicada a gestão empresarial. 2. Ed. São Paulo: Saraiva	20
CRESPO, A.a; Estatística fácil. 15 Ed.São Paulo: Saraiva, 1997.	19

Bibliografia Complementar

NEUFELD, J. L.. Estatística aplicada à administração usando excel . São Paulo: Prentice Hall, 2003.	07
ANDERSON, D. R. et al. Estatística aplicada à administração e economia . São Paulo: Pioneira, 2002.	07
CORRAR, L.. J.; THEÓPHILO, C.R. . Pesquisa operacional : para decisão em contabilidade e administração. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2014.	14
FONSECA, J.S.; MARTINS, G.A.; TOLEDO, G.L.. Estatística Aplicada , 2. ed. Atlas, 2012. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522465736	100
DOWNING, D.; CLARK, J.. Estatística Aplicada ,3.ed.. Saraiva, 2010. (Série Essencial). VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788502126817	100

MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS

Créditos Aula: 4

- Estrutura do Sistema Financeiro Nacional.
- Títulos e valores mobiliários.
- Mercado acionário: abertura de capital.
- Debêntures.
- Mercado de opções e mercado de futuros.
- Mercado de *Swaps*.
- Operações Especiais.
- Risco e mensuração de risco.
- Teoria de Markowitz.
- Avaliação do desempenho de carteiras.
- *Capital Asset Pricing Model*.
- Estimação do coeficiente beta de ativos financeiros.
- *Arbitrage Pricing Theory*.
- Análise de ações.

Bibliografia Básica

KERR, R. Mercado financeiro e de capitais. São Paulo: Pearson, 2011. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576058892/pages/_1	100
PEREIRA, C.L. Mercado de capitais. Curitiba: Intersaberes, 2013. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582128183/pages/-2	100
MELLAGI FILHO, A.; ISHIKAMA, S.. Mercado financeiro e de capitais . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	10
DUARTE JÚNIOR, A.M. Gestão de riscos: para fundos de investimento . São Paulo: Pearson, 2005	100

Bibliografia Complementar

YASBEK, O. Regulação do mercado financeiro e de capitais . 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.	10
LAMEIRA, V. de J.. Mercado de capitais . 2.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.	04
TOLEDO FILHO, J. R.. Introdução ao mercado de capitais brasileiro . Campinas: Lucre, 1997.	01
ASSAF NETO, A. Mercado financeiro . 12. ed. São Paulo, Atlas, 2014.	21
SILVA NETO, L.A. Derivativos: definições, empregos e risco . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.	05
SALINAS, Samuel Sérgio. Do feudalismo ao capitalismo: transições . 10.ed. São Paulo: Atual, 1993. 64p. (Discutindo a história).	03
CAVALCANTE, F.; MISUMI, J. Y.; RUDGE, L. F. Mercado de capitais: o que é, como funciona . 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	05
FORTUNA, E.. Mercado Financeiro: produtos e Serviços . 15. Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.	06

PESQUISA OPERACIONAL

Créditos Aula: 2

- Formulação de problemas.
- Resolução gráfica.
- Geometria e álgebra da programação linear.
- Programação linear - método simplex.
- Análise de sensibilidade e dualidade.
- Problema de transporte.
- Problema de designação.
- Introdução à programação inteira.
- Pacote de *software*.
- Introdução à programação não linear.
- Teoria dos grafos.
- Programação dinâmica.
- Simulação de sistemas.

Bibliografia Básica

TAHA, H. A. Pesquisa operacional . 8.ed.. São Paulo: Pearson, 2010.	29
CORRAR, L. J.; THEÓFILO, C.R. Pesquisa operacional : para decisão em contabilidade e administração. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2014.	14
MOTTA, R. da R.; CALÔBA, G.M. Análise de investimentos : tomada de decisão em projetos industriais. São Paulo: Atlas, 2002.	05
BEZERRA, C.A. PPCP : técnicas de planejamento, programação e controle de produção. Curitiba: Intersaberes, 2014. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582129876/pages/-2	100

Bibliografia Complementar

SILVA, E. M.; et al. Pesquisa operacional : programação linear. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1998	03
WOILER, S.; MATHIAS, W.F. Projetos : planejamento, elaboração, análise. São Paulo: Atlas, 1996.	15
CAIXETA FILHO, J. V.. Pesquisa operacional : técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais.2.ed. São Paulo: Atlas, 2004	04
GERSTING, J.L. Fundamentos matemáticos para a ciência da computação . 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999	07
LACHTERMACHER, G. Pesquisa operacional na tomada de decisões. 4.ed. São Paulo: Pearson, 2009	100
TAHA, H.A. Pesquisa operacional . 8.ed. São Paulo: Pearson, 2008. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051503	100

DIREITO COMERCIAL E SOCIETÁRIO

Créditos Aula: 2

- Especificidade do direito comercial: ato e atividade.
- Lei das Sociedades por Ações e suas alterações.
- Atividade empresarial: características.
- Distinção entre sociedade, empresa e estabelecimento .
- Proteção ao nome, marca e patentes.
- Direito da concorrência.
- Repressão e abuso de poder econômico.
- Contratos empresariais: compra e venda - modalidades, comissão mercantil, depósito mercantil, leasing, franchising, factoring, engeneering.
- Contrato de seguro privado terrestre e marítimo.
- Empresa Pública.
- Sociedade de Economia Mista.
- Autarquias.
- Atos administrativos.
- Contratos administrativos.
- Lei das licitações.

Bibliografia Básica

MARTINS, F.. Curso de direito comercial: empresa comercial, empresários individuais, microempresas, sociedades empresárias, fundo de comércio. 34.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.	05
FAZZIO JÚNIOR, W.. Manual de direito comercial. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2007.	15
NEGRÃO, R.. Manual de direito comercial e de empresa. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2007.	22
CARVALHO FILHO, J. dos S.. Manual de direito administrativo. 16.ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.	15
ALMEIDA, A.P. de. Curso de falência e concordata. 18.ed. São Paulo: Saraiva, 2000.	10
COELHO, F. U.. Curso de direito comercial. 7.ed. v.01 São Paulo: Saraiva, 2006.	24
DI PIETRO, M.S.Z. Direito administrativo. 19.ed. São Paulo: Atlas, 2006.	23
FRANCO, V. H. de M.. Manual de direito comercial. v.2. São Paulo: Editora dos Tribunais. 2005	06

Bibliografia Complementar

GASPARINI, D.. Direito administrativo. 11.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.	08
JUSTEN FILHO, M.. Curso de Direito Administrativo. São Paulo: Saraiva, 2005.	10
MARTINS, F. Contratos e obrigações comerciais. 15.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2001	05
MARTINS, S. P.. Instituições de direito público e privado. São Paulo: Atlas, 2001.	07
MARTINS, F. Curso de direito comercial. 27.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2002.	10
MOTTA, C. P. C.. Curso prático de direito administrativo. 2.ed. Belo Horizonte, 2004.	10
MOTTA, C. P. C.. Eficácia nas licitações e contratos: estrutura da contratação concessões e permissões responsabilidade fiscal, pregão parcerias público-privadas. 10.ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2005	10
PINHO, R. R.; NASCIMENTO, A. M.. Instituições de direito público e privado. 22.ed. São Paulo: Atlas, 2000.	12
REQUIÃO, R.. Curso de direito comercial. 24.ed. São Paulo: Saraiva, 2000	16

5º SEMESTRE

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Créditos Aula: 4

- Importância da análise e interpretação de balanço.
- Análise vertical e horizontal das demonstrações.
- Análise de captação e aplicação de recursos.
- Análise de formação de resultados.
- Análise de indicadores financeiros.
- Índices de liquidez.
- Índices de endividamento.
- Índices de rentabilidade.
- Análise de retorno sobre investimento.
- Elaboração de pareceres.

Bibliografia Básica

ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	10
SANTI FILHO, A. de; OLINQUEVITCH, J. L.. Análise de balanços para controle gerencial. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009.	10
MARION, J.. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial, 7. ed. Atlas, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522478002	100
SILVA, A.. Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis, 3ª edição. Atlas, 2012. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522469888	100

Bibliografia Complementar

FERRARI, Ed L.. Análise de balanços: teoria e mais de 150 questões resolvidas e comentadas. Rio de Janeiro: Campus, 2005.	05
MARION, J.C.. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.	05
MATARAZZO, D. C.. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.	20
ASSAF NETO, A. Administração do capital de giro. São Paulo: Atlas, 1997.	06
ROSS, S. A. Administração Financeira, 8ª ed.. ArtMed, 2010. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550191	100

CONTABILIDADE E LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA

Créditos Aula: 4

- Sistema tributário nacional.
- Tributo: conceito e espécies. Impostos, taxas, contribuição de melhoria, contribuições especiais e empréstimos compulsórios.
- Limitações ao poder de tributar.
- Imunidades.
- Obrigação tributária.
- Crédito tributário.
- A tributação das empresas.
- Contabilidade de tributos federais, estaduais e municipais.
- O sistema tributário das sociedades.
- Sistemas de tributação: presumido, real e arbitrado.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, L.et al. Manual de contabilidade tributária: textos e testes com respostas , 12.ed. Atlas, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522480296	100
CHAVES, F.C. MUNIZ, E.G. Contabilidade tributária na prática . Atlas,2012. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522478774	100
HIGUCHI. H. Imposto de Renda das Empresas 2014: Interpretação e Prática: Atualizada até 10 01 . 39.ed. São Paulo: IR Publicações, 2014.	20
FABRETTI, LÁUDIO. Contabilidade Tributária , 13.ed. Atlas, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522483051	100
LUZ, E.E. Contabilidade tributária . Curitiba: Ibpx, 2011. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578388249	100

Bibliografia Complementar

PEIXOTO, M.M. Imposto de renda das pessoas jurídicas: o conceito de despesa dedutível à luz da jurisprudência do CARF: Conselho Administrativo de Recursos Fiscais . São Paulo: MP, 2011	05
ÁVILA, H.. Sistema constitucional tributário . 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	03
YOUNG, L.H.B. Regimes de tributação federal: simples, lucro real, lucro presumido, lucro arbitrado . 6.ed. Curitiba: Juruá, 2006.	
CHIMENTI, R. C.; PIERRI, A. de T.. Teoria e prática do direito tributário . São Paulo: Saraiva, 2005.	07
MACHADO, H. de B.. Comentários ao código tributário nacional: artigos 96 a 138 . São Paulo: Atlas, 2003. v.2.	06
CASSONE, Vittorio; CASSONE, Maria Eugenia Teixeira. Processo tributário: teoria e prática . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2006.	10
FORTUNA, E.. Mercado Financeiro: produtos e serviços . 16. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.	06

CONTABILIDADE RURAL

Créditos Aula: 4

- Atividade rural – conceitos básicos.
- Fluxo contábil na atividade agrícola.
- Planificação contábil na atividade agrícola.
- Imposto de renda na agropecuária.
- O ativo permanente na atividade rural.
- Custos na atividade rural.
- Aspectos tributários inerentes à atividade rural.
- O fluxo de caixa no setor rural.

Bibliografia Básica

MARION, J. C.. Contabilidade rural : contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 13.ed. São Paulo: Atlas, 2013. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522477975	12 + 100
ANTUNES, L.M.; RIES, L. R.. Gerência agropecuária . análise de resultados. Guaíba: Agropecuária, 1998.	19
SANTOS, GILBERTO J.; MARION, J.C.; SEGATTI, S.. Administração de custos na agropecuária, 4.ed. Atlas, 2012. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522478552	100

Bibliografia Complementar

HOFFMAN, R.. Administração de empresa agrícola . 5.ed. São Paulo: Pioneira, 1987.	04
NEVES, M. F. et al. Agronegócio do Brasil . São Paulo: Saraiva, 2006.	04
REIS, A.J. dos SETTE, R. de S.. Comercialização agrícola e marketing rural : Lavras: ESAL/FAEPE, 19-?	06
RIES, L. R. ANTUNES, L. M.. Comercialização agropecuária : mercado futuro e de opções. Guaíba: Agropecuária, 2000.	06
MARION, J. C.. Contabilidade e controladoria em agribusiness . São Paulo: Atlas, 1996	05

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA ESTRATÉGICA

Créditos Aula: 4

- Visão geral da administração do capital de giro.
- Administração de tesouraria.
- Administração de crédito.
- Administração de estoques.
- Métodos de dimensionamento do capital de giro.
- Financiamento de curto prazo.
- Financiamento a longo prazo.
- Arrendamento mercantil.
- Ação preferencial, ação ordinária e títulos conversíveis.
- Política de dividendos.
- Custo de capital.
- Alavancagem operacional, financeira e combinada.
- Estrutura de capital.
- Reorganizações (fusões, aquisições e incorporações).
- Securitização.

Bibliografia Básica

ASSAF NETO, A; LIMA, F. G. Curso de Administração Financeira . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2013.	08
ASSAF NETO, A; SILVA, C. A. T. Administração do capital de giro . 4 ed. São Paulo: Atlas, 1997.	06
ROSS, S. A. Princípios de administração financeira . 9.ed. São Paulo: Atlas, 2013. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552256	8+100
MORANTE, A. Administração financeira: decisões de curto prazo, decisões de longo prazo, indicadores de desempenho . Atlas, 2012. VitalBook file. Minha Biblioteca.	100

Bibliografia Complementar

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, E. Administração financeira . 3.ed. São Paulo: Saraiva. , 2013.	02
GITMAN, L.J. Princípios de administração financeira . São Paulo: Harbra, 1997. B.V.3.0	15+100
ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor . São Paulo: Atlas, 2003.	12
BREALEY, Richard A. Princípios de Finanças Corporativas . 10th Edition. Bookman, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552393	100
ROSS, S. A. Administração Financeira , 8ª ed..ArtMed, 2010. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550191	100
MATIAS, Alberto Borges. Finanças corporativas de curto prazo: a gestão do valor do capital de giro . São Paulo: Atlas, 2007.	07

INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS

Créditos Aula: 2

- Sociologia e Sociedade.
 - a) A emergência do pensamento sociológico.
 - b) Características da sociedade moderna.
 - c) Urbanização e massificação.
 - d) Poder e dominação.
 - e) *Status* e classe.
- O Trabalho na Sociedade Capitalista
 - a) A divisão social do trabalho
 - b) O processo de trabalho e processo de produção
 - c) Alienação e ideologia
- Processo de Trabalho na Sociedade Contemporânea
 - a) Estrutura de classes, gerência moderna e burocratização
 - b) Contexto do Trabalho
 - c) A Administração e o Empregado
 - d) Relações do trabalho: contexto cultural
 - e) Relações do trabalho: contexto político e social
 - f) Sindicatos

Bibliografia Básica

Dias, Reinaldo. Sociologia das organizações. Atlas, 2008. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522466139	100
BOBBIO, N.. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. Tradução: Marco Aurélio Nogueira. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2004.	14
FERREIRA , DELSON. MANUAL DE SOCIOLOGIA, 2. ed. Atlas, 2010. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522466023	100
Demo, Pedro. Introdução à sociologia : complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. Atlas, 2002. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522466047	100
Rocha, Julio. Direito ambiental do trabalho: mudanças de paradigma na tutela jurídica à saúde do trabalhador, 2ª edição. Atlas, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522478279	100
CHIAVENATO, I. Remuneração, benefícios e relações de trabalho: como reter talentos na organização. 6.ed. Barueri: Manole, 2009.	100
Zanelli, José. Estresse nas organizações de trabalho: Compreensão e intervenção baseadas em evidências, 2ª edição. ArtMed, 2011. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788536321585	100

Bibliografia Complementar

LEMES, E.C. Manual dos cálculos previdenciários: benefícios e revisões. 2.ed. Curitiba: Juruá, 2012.	02
MARTINEZ, W. N.. Comentários à lei básica da previdência social. 5.ed. São Paulo: LTR, 2005.	03
MARTINS, S. P.. Direito do trabalho. 22.ed. São Paulo: Atlas, 2005.	15
NASCIMENTO, A. M.. Iniciação ao direito do trabalho. 31.ed. São Paulo: LTr, 2005.	21
RIPERT, G. Aspectos jurídicos do capitalismo moderno. Campinas: RED, 2002.	05
COGO, S. N.. Gestão de pessoas e a integridade psicológica do trabalhador: a dignidade humana como limite aos poderes da empresa em face do contrato de trabalho. São Paulo: LTR, 2006	05

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Créditos Aula: 2

- Iniciação à metodologia científica da pesquisa.
- Instrumentos necessários ao planejamento, execução e interpretação de resultados de uma análise de projetos.
- Técnicas para elaboração de trabalhos de graduação.
- Fases da pesquisa bibliográfica.
- Normas para redação de trabalhos.
- Elaboração de seminário.
- Introdução a pesquisa científica.
- Pesquisa de campo.
- Relatório de pesquisa.

Bibliografia Básica:

BIANCHETTI, L.; MEKSENAS, P. (Orgs.). A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas, SP. :Papirus, 2008 (Coleção Papirus educação)	100
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.	100
KUHN, T. S. A Estrutura das revoluções científicas. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. 255p.	100
LAKATOS, E.M. Metodologia do trabalho científico. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 225p.	100
SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	100 +20

Bibliografia Complementar

MARION, José Carlos et al. Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia. 2.ed.. São Paulo: Atlas, 2010. 139p.	26
ANDRADE, Maria. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.	20
CERVO, A. L. Metodologia científica. São Paulo: Prentice Hall, 2002.	11
BARROS, A.J. da S.; LEHFELD, N.A. de S. Fundamentos da metodologia científica. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	14
SENRA, N. de C. O cotidiano da pesquisa. São Paulo: Ática, 2003.	7
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.	17

6º SEMESTRE

AUDITORIA E PERÍCIA

Créditos Aula: 4

- Fundamentos de auditoria.
- Auditoria interna e externa.
- Órgãos reguladores: CFC, CVM, IFI e IBRACON.
- Controle de qualidade no exercício de auditoria.
- Normas de auditoria.
- Testes em auditoria.
- Papéis de trabalho.
- Planejamento de auditoria.
- Identificação dos tipos, finalidades e áreas de execução da perícia contábil.

Bibliografia Básica

HOOG, W. A. Z., CARLIN, E. L. B.. Manual de auditoria contábil : teoria e prática. 4.ed. Curitiba: Juruá, 2011.	10
ARAÚJO, I. da P. S.; ARRUDA, D. G.; BARRETTO, P. H. T.. Auditoria contábil : enfoque teórico, normativo e prático. São Paulo: Saraiva, 2010.	05
PEREZ JUNIOR, J.H.. Auditoria de demonstrações contábeis : normas e procedimentos, 5ª ed. Atlas, 2011. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522469918	100
MAGALHÃES, A.. Perícia contábil , 7ª ed.. Atlas, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522478057	100

Bibliografia Complementar

CREPALDI, S.. Auditoria contábil : teoria e prática, 9ª ed.. Atlas, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522480838	100
ARAGÃO, M.. Questões discursivas de auditoria geral e governamental . 4.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2010.	05
ALBERTO, V.. Perícia contábil , 5ª ed.. Atlas, 2012. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522478026	100
MAGALHÃES, A.. Perícia contábil nos processos civil e trabalhista : o valor informacional da contabilidade para o sistema judiciário. Atlas, 2012. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522466559	100
PINHO, R.C. de S.. Fundamentos de auditoria : auditoria contábil e outras aplicações de auditoria. São Paulo: Saraiva, 2007.	05
LONGO, G. C.. Manual de auditoria e revisão de demonstrações financeiras : Novas normas brasileiras e internacionais de auditoria. 2 ed. Atlas, 2011	02

PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO EMPRESARIAL

Créditos Aula: 4

- Planejamento tributário.
- Fundamentos de planejamento tributário.
- Economia de impostos.
- Racionalização de procedimentos fiscais.
- Relevantes questões tributárias.

Bibliografia Básica

FABRETTI, L. C.. Contabilidade Tributária . .13. ed. São Paulo: Atlas, 2013. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522483051	100
OLIVEIRA, L.. Manual de contabilidade tributária: textos e testes com respostas , 12.ed. Atlas, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca.	100
HIGUCHI, H. Imposto de Renda das Empresas 2014 – Interpretação e Prática – Atualizada até 10 01 2014 – 39. Ed 2. Ir Publicações. 2014	20
OLIVEIRA, G. P. de. Contabilidade Tributária , 4ª ed. Saraiva,2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788502204621	100

Bibliografia Complementar

GRECO, M.A. Planejamento tributário . 2.ed. São Paulo: Dialética, 2008.	07
ANDRADE FILHO, E.O.. Imposto de Renda das Empresas . São Paulo: Atlas, 2004.	05
HARADA, K.. Direito Financeiro e Tributário . 15. ed. São Paulo: Atlas, 2006.	04
SHINGAKI, M.. Gestão de Impostos para Pessoas Físicas e Jurídicas . 8.ed. São Paulo: Saint Paul, 2012.	02
OLIVEIRA, G. P. de. Contabilidade Tributária . São Paulo: Saraiva, 2005.	10

ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS

Créditos Aula: 4

- O papel do projeto na tomada de decisão empresarial.
- Estrutura e etapas de um projeto.
- Identificação e seleção de oportunidades de mercado.
- Estudo de mercado / técnicas de análise e previsão de mercado.
- Localização e escala do empreendimento.
- Análise econômico-financeira do projeto.
- Financiamento de projetos.
- Os projetos e o meio ambiente.
- Elaboração e avaliação de propostas.
- Avaliação de projetos públicos.
- Administração de projetos.

Bibliografia Básica

SLACK, N. et al. Administração da produção . 2 ed.. São Paulo: Atlas, 2007.	47
VASCONCELLOS, E.; HEMSLEY, J. R. Estrutura das organizações . 4.ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.	46
CLEMENTE, A.. Projetos empresariais e públicos . 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002.	07
CHOPRA, S.; MEINDL, P. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação . São Paulo: Prentice Hall, 2003.	07
HALL, R.H. Organizações: estruturas, processos e resultados . 8.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587918765	100

Bibliografia Complementar

CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C.A. Administração de produção de operações: manufatura e serviços, uma abordagem estratégica . São Paulo: Atlas, 2005	07
CURY, A.. Organização e métodos: uma visão holística . 8.ed. São Paulo: Atlas, 2005.	07
GIANESI, I. G.N.. Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente . São Paulo: Atlas, 1994	50
LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Sistemas de informação gerenciais . 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.	07
MAXIMIANO, A. C. A.. Introdução à administração . 5.ed. São Paulo: Atlas, 2000.	07
NEVES, M. F.. Planejamento e gestão estratégica de Marketing . São Paulo : Atlas, 2005.	15
STONER, J. A. F.; EDWARD, F., R. Administração . 5.ed. São Paulo: ABDR, 1985.	30

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Créditos Aula: 4

- Noções básicas e desenvolvimento da idéia do projeto
- Redação do projeto de pesquisa e do trabalho final
 - a) Estrutura do texto
 - b) Definição do problema e objetivo
 - c) Definição da metodologia
- Classificação das pesquisas
 - a) a. Segundo a abordagem do problema
 - b) b. Segundo os objetivos
 - c) c. Segundo os procedimentos técnicos utilizados

Bibliografia Básica

CHAUD de PAULA, V.M. Manual para elaboração e apresentação de monografias. Ituverava: FEItuverava, 2012. http://www.servicos.feituverava.com.br/biblioteca/manual/manual.html	100
SILVA, A. C. R. da. Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: Orientações de estudo, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações e teses - 3ª ed - São Paulo : Atlas, 2010.	20
YIN, Robert K.. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3.ed. São Paulo: Bookamn, 2005	12
GIL, ANTONIO. Estudo de Caso - Fundamentação Científica; Subsídios para Coleta e Análise de Dados; Como Redigir o Relatório. Atlas, 2009. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522464753	100

Bibliografia Complementar

ALVARENGA, M. A.de F. P. Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica (monografias, dissertações e teses). 3. Porto Alegre: Fabris, 2003.	08
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico - 22ª ed - São Paulo : Cortez, 2002	09
ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.	21
MARTINS, GILBERTO. Estudo de Caso : Uma Estratégia de Pesquisa, 2. ed. Atlas, 2008. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522466061	100
POPPER, K. R. A Lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, s.d.	10

LEGISLAÇÃO SOCIAL E TRABALHISTA

Créditos Aula: 2

- Direitos trabalhistas.
- Caracterização da relação de emprego.
- Contrato individual do trabalho.
- Conteúdo normativo.
- Saúde e segurança no trabalho.
- Cessação do contrato de trabalho.
- Direito coletivo do trabalho.
- Processo do trabalho.
- Direito da Seguridade Social.
- Direito administrativo do trabalho.
- Extinção do contrato de trabalho.

Bibliografia Básica

CASSAR, VÓLIA BOMFIM. Direito do Trabalho, 8 ed. Método, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-309-4886-3	100
MACHADO, C. (org.). CLT Interpretada. 2.ed. São Paulo: Manole. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520429273/pages/_1	100
FREDIANI, Y. Direito do trabalho . São Paulo: Manole, 2011. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520430224/pages/_1	100
CLT interpretada. 4.ed. Barueri: Manole, 2013. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436103	100

Bibliografia Complementar

NIARADI, G. Direito empresarial. São Paulo: Pearson, 2012. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574458/pages/-12	100
NASCIMENTO, A. M.. Iniciação ao direito do trabalho . 32.ed. São Paulo: LTr, 2006. 351p.	21
SILVA, J. A. Curso de direito consitucional positivo . 22.ed. São Paulo: Malheiros, 2003. 878p.	18
ZAINAGHI, DOMINGOS. Curso de legislação social: direito do trabalho, 13. ed. São Paulo: Atlas, 2012. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522481972	100
CORREIA, MARCUS. Curso de direito da seguridade social, 7. ed.. Saraiva, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788502203242	100

INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS ATUARIAIS

Créditos Aula: 2

- Origens do seguro e da ciência atuarial.
- Evolução histórica do seguro e das suas instituições.
- O seguro e a economia.
- Precificação.
- Regimes financeiros.
- Provisões/reservas técnicas e outros passivos atuariais.
- Distribuição do risco.
- Modelagem atuarial.
- Balanços, avaliação e auditoria atuarial.

Bibliografia Básica

ROSS, STEPHEN A. Administração Financeira, 8ª edição. ArtMed, 2010. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550191	100
MARTINS, G. de A.. CHAN, B.L.. SILVA, F. L. da. Fundamentos da previdência complementar: da atuária à contabilidade. 2.ed. São Paulo, Atlas, 2009. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522466382	100
RODRIGUES, JOSÉ. Gestão de Risco Atuarial. Saraiva, 2008. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788502088986	100
ASSAF NETO, ALEXANDRE. Curso de administração financeira, 3.ed. Atlas, 2014. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522485185	100

Bibliografia Complementar

ARAGÃO, M. Questões discursivas de auditoria geral e governamental. Rio de Janeiro: Forense / São Paulo: Método, 2010.	05
LAMEIRA, V.de J.. Mercado de capitais. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. 267p.	04
ASSAF NETO, A.. Matemática financeira e suas aplicações. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2008.	11
WAKAMATSU, A. (org.) Matemática financeira. São Paulo: Pearson, 2012. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574502	100
YASBEK, O. Regulação do mercado financeiro e de capitais. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.	10

7º SEMESTRE

TEORIA DA CONTABILIDADE

Créditos Aula: 2

- Origem da contabilidade.
- Objetivos da contabilidade.
- Usuários da informação contábil.
- Princípios fundamentais de contabilidade.
- Caixa, capital e lucro.
- Receitas e despesas, ganhos e perdas.
- Direitos de propriedade.
- Divulgação de informações financeiras.

Bibliografia Básica

IUDÍCIBUS, SÉRGIO. Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação , 5. ed. Atlas, 2012. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522477944	100
HERRMANN JUNIOR, Frederico. Contabilidade superior: teoria econômica da contabilidade . 11.ed. São Paulo: Atlas,	100
SANTOS, JOSÉ. Fundamentos da teoria da contabilidade , (V. 6). Atlas, 2011. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522471256	100

Bibliografia Complementar

MARION, J. C.; IUDÍCIBUS, S.. Introdução a Teoria da Contabilidade . 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009.	3
SÁ, A. L.. Princípios fundamentais de contabilidade . 3.ed. Sao Paulo: Atlas, 2000.	06
MALUF, ADRIANA. Limitações urbanas ao direito de propriedade . Atlas, 2010. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522470594	100
IUDÍCIBUS, S. de et al. Manual de contabilidade societária . 2.ed. São Paulo: FINECAFI, 2013. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522477289	20 + 100
IUDÍCIBUS, S. de. Teoria da contabilidade . 10. ed., São Paulo: Atlas, 2010	02

CONTABILIDADE GOVERNAMENTAL/PÚBLICA

Créditos Aula: 4

- Contabilidade Pública: conceito, importância, objetivo e base legal.
- Sistemas Contábeis: orçamentário, financeiro e patrimonial.
- Dívida pública.
- Créditos adicionais.
- Levantamento de Balanços : orçamentário, financeiro, patrimonial, de variações e dos anexos (Lei 4320/64).
- Conceito e divisão da contabilidade pública.
- Orçamento público: conceito, princípios e técnica orçamentária.
- Estudo da receita pública e da despesa pública: Lei nº 4.320/64.
- O patrimônio público: estudo qualitativo e quantitativo.
- Teoria de contabilidade pública.
- Prática de elaboração de orçamento público.
- Plano de contas em contabilidade pública.

Bibliografia Básica

SILVA, LINO. Contabilidade governamental : um enfoque administrativo da nova contabilidade pública, 9. ed. Atlas, 2012. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522477968	100
SLOMSKI, V.. Manual de contabilidade pública : de acordo com as normas internacionais de contabilidade aplicadas ao setor público (IPSASB/IFAC/CFC), 3ª ed. Atlas, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522478439	100
ASSUMPÇÃO, M.J. Contabilidade aplicada ao setor público . Curitiba: IbpeX, 2011. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578388270	100

Bibliografia Complementar

PEIXE, B.C.S. Finanças públicas : controladoria governamental: em busca do atendimento da Lei de Responsabilidade Fiscal. Curitiba: Juruá, 2011.	03
LIMA, D. V. de. CASTRO, R. G.de. Contabilidade pública : Integrando União, Estados e Municípios (Siafi e Siafem) - Exercícios, Questões e Testes com Respostas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2013.	02
PISCITELLI, ROBERTO; TIMBÓ, M.Z.F. Contabilidade pública : uma abordagem da administração financeira pública, 12. ed. Atlas, 2012. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522488162	100
Kohama, Heilio. Contabilidade pública : teoria e prática, 13ª edição. Atlas, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522478453	100
GOMES, Djalma Peçanha. Contabilidade pública e administração financeira e orçamentária - AFO. . São Paulo: Método, 2009.	4

CONTROLADORIA E RISCO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Créditos Aula: 4

- Estrutura do Sistema Financeiro Nacional.
- Plano contábil das instituições financeiras – COSIF.
- Operações de crédito.
- Contabilização de operações bancárias.
- Operações ativas e passivas.
- Riscos de intermediação financeira:
 - a) Risco de variação da taxa de juros
 - b) Risco de mercado
 - c) Risco de crédito
 - d) Risco de operações fora do balanço
 - e) Risco tecnológico e operacional
 - f) Risco de câmbio
 - g) Risco soberano
 - h) Risco de liquidez
 - i) Risco de insolvência
- Adequação do capital e o Acordo da Basiléia

Bibliografia Básica

RODRIGUES, C.M. Análise de crédito e risco . Curitiba: Ibpex, 2011. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578388478	100
ASSAF NETO, A. Mercado financeiro . 12. ed. São Paulo, Atlas, 2014. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522483877	23+100
MOURAD, N. A; PARASKEVOPOULOS, A.. IFRS: normas internacionais de contabilidade para bancos . São Paulo: Atlas, 2010.	10+ 100
DUARTE JÚNIOR, A.M. Gestão de riscos: para fundos de investimentos . São Paulo: Prentice Hall, 2005. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050445	100

Bibliografia Complementar

MELLAGI FILHO, A.; ISHIKAWA, S. Mercado financeiro e de capitais . São Paulo: Atlas, 2000.	10
ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010	10
FORTUNA, E. Mercado Financeiro: produtos e Serviços . 15. Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.	7
HASTINGS, DAVID. Banking: Gestão de Ativos, Passivos e resultados em Instituições Financeiras . Saraiva, 2006. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788502088424	100
BRITO, Osias. Mercado financeiro . 2. ed. Saraiva, 2009. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788502205529	100

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Créditos Aula: 4

- Pesquisa qualitativa e quantitativa.
- Formato do Trabalho de conclusão de curso.
- Normas da ABNT.
- Artigo x Monografia.
- Capa, contracapa, índice, etc.
- Citações.
- Referências bibliográficas.

Bibliografia Básica

CHAUD de PAULA, V.M. Manual para elaboração e apresentação de monografias. Ituverava: FEItuverava, 2012. http://www.servicos.feituverava.com.br/biblioteca/manual/manual.html	100
MARION <i>et al.</i> Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia – 2. ed - São Paulo : Atlas, 2010	20
YIN, Robert K.. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3.ed. São Paulo: Bookamn, 2005	12
MARTINS, GILBERTO. Estudo de Caso : Uma Estratégia de Pesquisa, 2. ed. Atlas, 2008. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522466061	100
GIL, ANTONIO. Estudo de Caso - Fundamentação Científica; Subsídios para Coleta e Análise de Dados; Como Redigir o Relatório. Atlas, 2009. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522464753	100
MASCARENHAS, S.A. Metodologia científica. São Paulo: Pearson, 2012. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574595	100

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, S. L. de. Tratado de metodologia científica. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2004. 320p.	10
POPPER, K. R. A Lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, s.d.	10
SEVERINO, A. J.. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.	19
TAFNER, M. A. Metodologia do trabalho acadêmico. Curitiba: Juruá, 2003.	06
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed.. São Paulo: Atlas, 2010. 159p.	27

ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING

Créditos Aula: 2

- O significado do marketing.
- O Processo de Distribuição de Produtos e Serviços.
- Análise do ambiente de marketing.
- Administração e tendências da distribuição atacadista e varejista.
- Conceitos e estratégias de preço.
- Conceitos, estratégias e aspectos de comunicação.
- Ciclo de vida do produto, linhas de produtos, marcas e embalagens.
- Marketing direto, promoção de vendas e relações públicas.

Bibliografia Básica

KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de Marketing . 14 ed. São Paulo: Pearson, 2012. B.v. 3.0	16+100
NEVES, M. F.. Planejamento e gestão estratégica de Marketing . São Paulo : Atlas, 2005. 230p.	15
GULLO, JOSÉ. Fundamentos de marketing : suporte às estratégias de negócios das empresas. Atlas, 2011. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522474387	100
ROCHA, ANGELA. Administração de marketing : conceitos, estratégias, aplicações. Atlas, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522479122	100

Bibliografia Complementar

AAKER, D. A. Pesquisa de Marketing . São Paulo: Atlas, 2001.	07
CHRCHILL JR., G.A.; PETER, J.P. Marketing . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. Minha Biblioteca	100
KEEGAN, WARREN JOSEPH. Marketing global . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2005. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587918291/pages/_1	100
FERRELL, O.C.et al. Estratégia de marketing . Trad. de Ailton Bomfim Brandão. São Paulo: Atlas, 2000.	06
COBRA, Marcos. Administração De Marketing , 2. ed. Atlas, 2011. VitalBook file. MinhaBiblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522478033	100
URDAN, A. T.; URDAN, F. T. Marketing Estratégico no Brasil: Teoria e Aplicações . 1 ed. São Paulo: Atlas, 2011.	2

JOGO DE EMPRESAS/JOGO DA BOLSA

Créditos Aula: 2

- O que são jogos de empresas.
- Importância dos jogos de empresas.
- Jogos de empresas x Teoria dos Jogos.
- Usos dos jogos de empresas na educação.
- Usos dos jogos de empresas no desenvolvimento de habilidades empresariais.
- Participação em jogos de empresas.
- Jogo da bolsa de valores.

Bibliografia Básica

GRAMIGNA, Maria Rita. Jogos de empresa e técnicas vivenciais. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2010. 142p.	20
GRAMIGDA, M.R. Jogos de empresa . 2.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051299	100
SAUAIA, A.C. Laboratório de gestão : simulador organizacional, jogos de empresa e pesquisa aplicada. 2.ed. Barueri: Manole, 2010.	100
KROEHNERT, G. Jogos para treinamento em recursos humanos . Barueri: Manole, 2001. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520410578	100

Bibliografia Complementar

GRAMIGNA, M.R.M. Jogos de empresa . São Paulo: Pearson – Addison Wesley, 2007.	05
ROUCO, J.J.M.; RESENDE, M.S.R. A estratégia lúdica : jogos didáticos para a formação de gestores de voluntariado empresarial. São Paulo: Peirópolis, 2003.	06
BIERMAN, H. SCOTT; FERNANDEZ, LUIS. Teoria dos jogos . 3.ed. Pearson	100
FIANI, R. Teoria dos Jogos . 3 ed. São Paulo: Campus, 2009.	02
SCHAFRANSKI, L. E; TUBINO, F. T. Simulação Empresarial em Gestão de Produção . São Paulo: Atlas, 2013. Minha biblioteca.	02+100
MARINHO, R. Prática na Teoria : aplicações da teoria dos jogos e da evolução aos negócios. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2011. Minha Biblioteca	100
TAVARES, J.M. Teoria dos jogos : aplicada à estratégia empresarial. Rio de Janeiro: LTC, 2012	02

8º SEMESTRE

ÉTICA DO PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Créditos Aula: 2

- Objeto, objetivo e conceito de ética.
- O campo da ética e fontes das regras éticas.
- Comportamento ético.
- Código de ética profissional.
- O profissional e o exercício da profissão.
- Racionalidade.
- Ética e os limites da Teoria Econômica Positiva.
- Código de ética profissional.
- Ética e justiça.
- Ética empresarial.
- Ética profissional para o contador.
- Código de ética contábil.

Bibliografia Básica

ALENCASTRO, M.S.C. Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa. Curitiba: Ibpex, 2010.	100
BUARQUE, C. Da ética à ética: minhas dúvidas sobre a ciência econômica. Curitiba: Ibpex, 2012. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522467150	100
PINEDA, EDUARDO S. Ética nas Empresas. AMGH, 2009. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788563308887	100
MATOS, FRANCISCO. Ética na gestão empresarial: Da conscientização à ação - 2ª Edição. Saraiva, 2012. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788502183520	100

Bibliografia Complementar

SROUR, R.H. Ética empresarial: a gestão da reputação. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.	04
FORTI, V. Ética, crime e loucura: reflexões sobre a dimensão ética no trabalho profissional. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2010.	02
COUTO, M.F.V.R. Ética nos negócios: leis e práticas que orientam as organizações no relacionamento com os seus parceiros. São Paulo: Textonovo, 2003.	06
SINGER. Ética prática. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.	02
Almeida, Guilherme. Ética e Direito: Uma Perspectiva Integrada, 3ª edição. Atlas, 2009. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522467150	100

AVALIAÇÃO DE INVESTIMENTOS E VALUATION

Créditos Aula: 4

- Introdução à avaliação de investimentos.
- Modelos de risco e retorno.
- Cálculo da taxa de desconto.
- Estimativas do fluxo de caixa.
- Taxas de crescimento.
- Modelo de desconto de dividendos.
- Modelo de desconto do fluxo de caixa líquido dos acionistas.
- Modelo de desconto do fluxo de caixa líquido da empresa.
- Avaliação de contratos futuros.
- Avaliação de imóveis.
- Avaliação de outros ativos.

Bibliografia Básica

ASSAF NETO, A. Valuation: métricas de valor e avaliação de empresas. São Paulo: Atlas, 2014	20
COPELAND, T. et al. Avaliação de empresas valuation: calculando e gerenciando o valor das empresas. 3.ed. São Paulo: Makron Books, 2006.	10
CAMARGO, C. Análise de investimentos e demonstrativos financeiros. Curitiba: Ibpex, 2007. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587053817	100
TITMAN, SHERIDAN. Avaliação de Projetos e Investimentos. Bookman, 2010. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788577806096	100

Bibliografia Básica

CASAROTTO FILHO, N.; KOPITKE, B. H. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2000.	06
ROSS, Stephen A. et al. Administração financeira: corporate finance. 2. São Paulo: Atlas, 2002.	12
GITMAN, L.J. Princípios de investimentos. São Paulo: Pearson, 2005. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788588639218	100
SAMANEZ, C.P. Gestão de investimentos e geração de valor. São Paulo: Pearson, 2007. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051046	100
MORANTE, A.. Administração financeira: decisões de curto prazo, decisões de longo prazo, indicadores de desempenho. Atlas, 2012. VitalBook file. Minha Biblioteca.	100

TÓPICOS DE CONTABILIDADE INTERNACIONAL

Créditos Aula: 4

- Processo em curso do mercado internacional.
- Acordos internacionais e suas negociações.
- Características básicas dos processos de exportação e importação.
- Origem das diferenças internacionais.
- Normas Internacionais de Contabilidade, FASB e IASB.
- Diferenças de contabilização entre BRGAAP, USGAAP e IFRS.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, ALEXANDRE. Contabilidade Internacional : gestão de riscos, governança corporativa e contabilização de derivativos. Atlas, 2008. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522470136	100
CARVALHO, N.; LEMES, S. COSTA, F.M.. Contabilidade internacional : aplicação das IFRS 2005. Atlas, 2006. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522487653	100
NIYAMA, JORGE. Contabilidade internacional, 2ª edição. Atlas, 2010. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522485086	100

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, M. C. Normas Internacionais de Contabilidade - IFRS . São Paulo: Atlas, 2006.	10
SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L. dos; FERNANDES, L.A.. Fundamentos de contabilidade internacional . 4.ed. São Paulo: AtlasAgir, 2006. 203p. (Coleção resumos de contabilidade).	03
IUDÍCIBUS, S. de et al. Manual de contabilidade societária . 2.ed. São Paulo: FINECAFI, 2013. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522477289	20+ 100
PEREZ JUNIOR, J. H.. Contabilidade avançada : texto e testes com as respostas. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.	05
SZUSTER, N. et al. Contabilidade geral . São Paulo: Atlas, 2007.	05

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E ORÇAMENTO EMPRESARIAL

Créditos Aula: 4

- Definição do planejamento.
- Visão do processo formal de planejamento estratégico.
- Avaliação do ambiente externo: relacionando oportunidades e ameaças.
- Avaliação do ambiente interno: relacionando forças e fraquezas.
- Análise SWOT.
- Definição de objetivos de curto prazo e de longo prazo.
- Planos de investimento ou expansão da empresa.
- A importância da administração orçamentária na empresa.
- O papel do administrador orçamentário.
- Planejamento e controle.
- Orçamento e sistema orçamentário.
- Orçamento de vendas, produção, despesas, investimentos e caixa.
- Uso de demonstrativos projetados.

Bibliografia Básica

HITT, M. A.; IRELAND, R. D.; HOSKISSON, R. E. Administração estratégica . São Paulo: Thomson Learning, 2008.	100
FREZATTI, FÁBIO. Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial , 5ª edição. Atlas, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522477715	100
MOREIRA, JOSÉ. Orçamento empresarial: manual de elaboração , 5ª edição. Atlas, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522478781	100
PADOVESE, C.; TARENTO, F.C. Orçamento empresarial: novos conceitos e técnicas . São Paulo: Pearson, 2009. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051787	100
PADOVESE, C. Orçamento empresarial . São Paulo: Pearson, 2012. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574441	100

Bibliografia Complementar

FISCHMANN, A.A.; ALMEIDA, M.I.R. de. Planejamento estratégico na prática . 2.ed. São Paulo: Atlas, 1991.	15
OLIVEIRA, D. de P. R. de. Estratégia empresarial e vantagem competitiva . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001	12
OLIVEIRA, D. de P. R. de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas . 20.ed. São Paulo: Atlas, 2004.	08
SHUBERT, P.. Orçamento empresarial integrado: metodologia, elaboração, controle e acompanhamento . 3.ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2005.	05
THOMPSON JÚNIOR, A. A.; STRICKLAND III, A.J. Planejamento estratégico: elaboração, implementação execução . São Paulo: Thomson/Pioneira, 2004	07

FINANÇAS PESSOAIS

Créditos Aula: 2

- Receitas, despesas e fluxo de caixa pessoal.
- Poupança pessoal: renda fixa e renda variável.
- Decisão de compra à vista ou a prazo.
- Cálculos financeiros pessoais.
- Assunção de dívidas.
- Decisões de investimento: moto, automóvel, imóvel e outros.
- Compra ou aluguel de imóveis.
- Quando se aposentar?
- Planos de previdência.

Bibliografia Básica

HALFELD, M.. Investimentos – como administrar melhor seu dinheiro. 3. ed. São Paulo: Fundamento, 2007	10
KIYOSAKI, R. T. Pai rico pai pobre : o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Tradutor: MONTEIRO, Maria José Cyhlar. Rio de Janeiro: Campus, 2000.	10
GUINDANI, R.A. ; MARTINS, T.S.; CRUZ, J.A.W. Finanças pessoais . Curitiba: IbpeX, 2008. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578381370	100
OLIVEIRA, ARISTEU. Manual prático da previdência social , 16ª edição. Atlas, 2012. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522475001	100

Bibliografia Complementar

FERREIRA, R. G. Matemática financeira aplicada : Mercado de Capitais, Administração Financeira, Finanças Pessoais. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.	06
CARVALHO, J. V. de. Análise econômica de investimentos : Eva: valor econômico agregado. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.	05
Ferreira, Roberto. Matemática financeira aplicada: mercado de capitais, administração financeira, finanças pessoais. Atlas, 2009. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522465781	100
ASSAF NETO, A.. Matemática financeira e suas aplicações . 12 ed. São Paulo: Atlas, 2012. Minha Biblioteca	14+100
VERAS, L.L. Matemática financeira . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.	02

ECONOMIA BRASILEIRA

Créditos Aula: 2

- O Brasil e a economia global.
- A política monetária no Brasil.
- A inflação brasileira.
- Evolução da economia local e brasileira.
- Planos Econômicos brasileiros recentes
 - a) Plano Cruzado
 - b) Plano Bresser
 - c) Plano Verão
 - d) Plano Collor
 - e) Plano Real
- Investimentos no mercado financeiro brasileiro.

Bibliografia Básica

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S. de; TONETO JÚNIOR, R.. Economia brasileira contemporânea . 7.ed. São Paulo: Atlas, 2011.	17
Gremaud, Amaury. Economia brasileira contemporânea, 7ª edição. Atlas, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788522479436	100
LACERDA, ANTÔNIO. Economia Brasileira, 4ª edição. Saraiva, 2010. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788502109698	100

Bibliografia Complementar

LANZANA, A.E. T.. Economia brasileira : fundamentos e atualidade. São Paulo: Atlas, 2002	30
BACHA, C. J. C.. Economia e política agrícola no Brasil . São Paulo: Atlas, 2004. 226p.	07
ECONOMIA Brasileira. São Paulo: Pearson, 2012. https://feituverava.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574106	100
LANZANA, A.E. T.. Economia brasileira : fundamentos e atualidade. São Paulo: Atlas, 2002	30
PIRES, MARCOS. Economia Brasileira: Da colônia ao governo Lula - Saraiva, 2010. VitalBook file. Minha Biblioteca. http://online.minhabiblioteca.com.br/books/9788502095373	100